



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**ALISSON AVELINO BATISTA DE SOUZA**

**PROGRAMA ALFABETIZA CAJAZEIRAS E PLANEJAMENTO: IMPACTOS**  
**NA AÇÃO DOCENTE**

**CAJAZEIRAS-PB**

**2023**

ALISSON AVELINO BATISTA DE SOUZA

PROGRAMA ALFABETIZA CAJAZEIRAS E PLANEJAMENTO:  
IMPACTOS NA AÇÃO DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Campus Cajazeiras/PB, como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>o</sup> Dra. Aparecida Carneiro Pires

CAJAZEIRAS-PB

2023

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

S729p Souza, Alisson Avelino Batista de.  
Programa Alfabetiza Cajazeiras e Planejamento: impactos na ação docente / Alisson Avelino Batista de Souza. – Cajazeiras, 2023.  
77f. : il. Color.  
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Aparecida Carneiro Pires.  
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2023.

1. Planejamento docente. 2. Regulação. 3. Programa Alfabetiza Cajazeiras. 4. Performance. 5. Educação – Cajazeiras – Município - Paraíba. 6. Planejamento educacional. 7. Ensino fundamental - Cajazeiras- Município - Paraíba. - I. Pires, Aparecida Carneiro. II. Título.

UFCG/CFP/BS CDU – 37.014.5

**ALISSON AVELINO BATISTA DE SOUZA**

**PROGRAMA ALFABETIZA CAJAZEIRAS E PLANEJAMENTO: IMPACTOS  
NA AÇÃO DOCENTE**

Aprovado em: 25/10/2023

**BANCA EXAMINADORA**



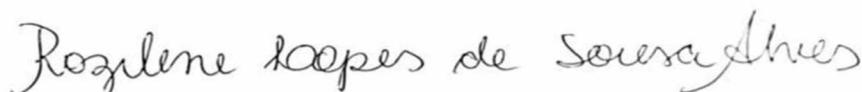
---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Aparecida Carneiro Pires – UAE/CFP/UFCG  
**Orientadora**



---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Nozângela Maria Rolim Dantas – UAE/CFP/UFCG  
**Examinador**



---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Rozilene Lopes de Sousa – UAE/CFP/UFCG  
**Examinador**

Dedico este trabalho a todos que acreditaram e lutaram ao meu lado para a conquista desse enorme sonho. Assim, dedico a todos os meus familiares e amigos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pois sem a força e a garra que Ele me proporcionou, não conseguiria alcançar algo tão importante para a minha formação profissional e pessoal.

Agradeço também à minha família, em especial aos meus pais, Francisco Batista e Luciana Avelina, pois sempre estiveram ao meu lado, me apoiando e fornecendo alicerce para alcançar essa e outras conquistas. À minha tia Valdizete, que não mediu esforços para me apoiar e incentivar nesse processo acadêmico.

Aos meus irmãos, Alex, Evelyn, Artur, Eduarda e Adryel, que sempre estiveram ao meu lado, acompanhando-me, apoiando-me e, principalmente, acreditando no meu potencial. À minha avó paterna, Rita, pelo imenso amor que sempre demonstrou por mim.

Não poderia esquecer de agradecer aos meus amigos, principalmente a Wallisson, Rislândia, Andressa e Natália, pois foram eles que tornaram tudo mais leve, divertido e dinâmico, além de compartilharem as batalhas advindas desses anos de formação; vocês são os melhores. Aos meus amigos Tadeu e Jayzza, que são uma parte importante da minha vida. Ao meu grande amigo, in memoriam, Carlos, uma pessoa de extrema alegria e relevância na minha vida.

Aos meus professores, que desde o ensino básico até a universidade, contribuíram para a construção de saberes significativos, que grandemente constituem a pessoa e o profissional que sou hoje.

Agradeço também pelas contribuições valiosas da professora Dra. Maria Janete de Lima, que inicialmente orientou esta pesquisa, mas, devido ao pós-doutorado, teve que se ausentar.

Agradeço pela disponibilidade da banca examinadora em ler e contribuir com o meu trabalho, composta pela Prof<sup>a</sup>. Dra. Nozângela Maria Rolim Dantas, Prof<sup>a</sup>. Dra. Rozilene Lopes de Sousa e Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral.

Também dedico minha gratidão à minha orientadora, professora Dra. Aparecida Carneiro Pires, pelo acompanhamento e orientação na produção desta pesquisa.

Os agradecimentos em palavras se tornam poucos, dada a intensidade dessa bela e vitoriosa jornada.

Acima de todas as liberdades, dê-me a  
de saber, de me expressar, de debater  
com autonomia, de acordo com minha  
consciência.

(John Milton, 1686)

## RESUMO

Esta pesquisa proporciona debates que destacam a importância do planejamento docente no desenvolvimento da aprendizagem significativa tanto para os educadores quanto para os educandos, bem como para o desenvolvimento de práticas pedagógicas intencionais, reflexivas e conscientes. Portanto, considerando a relevância do planejamento docente, este estudo buscou analisar se o Programa Alfabetiza Cajazeiras (2021) tem impacto(s) no planejamento docente dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. É importante ressaltar que este programa educacional é implementado nas escolas municipais de Cajazeiras-PB por meio do programa Educar pra Valer (EpV), financiado pela Fundação Lemann desde 2021. Para orientar o estudo, formulamos a seguinte questão de pesquisa: O Programa Alfabetiza Cajazeiras sinaliza impacto(s) no planejamento docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Assim, estabelecemos os seguintes objetivos específicos: historicizar o planejamento docente; apresentar os princípios e objetivos do Programa Alfabetiza Cajazeiras (PAC); e identificar como os docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental conceituam e percebem o planejamento docente. Para alcançar esses objetivos, utilizamos escritos de autores que discutem o planejamento docente, regulação e performance no ensino, além de examinar as legislações vigentes. Quanto à metodologia adotada, optamos por uma pesquisa qualitativa exploratória, que foi conduzida por meio de entrevistas semiestruturadas contendo dez questões, com a participação de três professoras de uma escola municipal na cidade de Cajazeiras/PB. A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo na modalidade temática de Bardin (2016). Nossas descobertas indicam que os docentes reconhecem que o planejamento é uma ferramenta fundamental para a construção da aula e que seria impossível lecionar sem ele. Além disso, concluímos que o PAC impactou o planejamento docente, uma vez que observamos que os professores foram relegados a um papel subalterno, com uma negação parcial de seu momento de reflexão e criticidade. Também compreendemos que os professores foram limitados no processo, tornando-se meros executores de ideias e ações concebidas por pessoas que atuam em gabinetes e não têm uma visão direta da real.

**PALAVRAS-CHAVE:** Planejamento Docente; Regulação; Alfabetiza Cajazeiras; Performance.

## ABSTRACT

This research provides debates that emphasize the importance of teacher planning in the development of meaningful learning for both educators and students, as well as for the development of intentional, reflective, and conscious pedagogical practices. Therefore, considering the relevance of teacher planning, this study aimed to analyze whether the Alfabetiza Cajazeiras Program (2021) has an impact on the teacher planning of the Initial Years of Elementary Education. It is important to note that this educational program is implemented in municipal schools in Cajazeiras, PB, through the Educar pra Valer (EpV) program, funded by the Lemann Foundation since 2021. To guide the study, we formulated the following research question: Does the Alfabetiza Cajazeiras Program indicate impacts on teacher planning in the Initial Years of Elementary Education? Thus, we established the following specific objectives: to historicize teacher planning; to present the principles and objectives of the Alfabetiza Cajazeiras Program (PAC); and to identify how teachers in the Initial Years of Elementary Education conceptualize and perceive teacher planning. To achieve these objectives, we used writings from authors discussing teacher planning, regulation, and performance in education, as well as an examination of current legislation. Regarding the adopted methodology, we chose exploratory qualitative research, conducted through semi-structured interviews containing ten questions, with the participation of three teachers from a municipal school in the city of Cajazeiras, PB. Data analysis was carried out through thematic content analysis following Bardin's (2016) approach. Our findings indicate that teachers recognize that planning is a fundamental tool for constructing lessons and that teaching without it would be impossible. Furthermore, we conclude that the PAC has impacted teacher planning, as we observed that teachers were relegated to a subordinate role, with a partial denial of their moments of reflection and critical thinking. We also understand that teachers were limited in the process, becoming mere executors of ideas and actions conceived by individuals who work in offices and do not have a direct view of the reality experienced by them.

**KEYWORDS:** Teacher Planning; Regulation; Alfabetiza Cajazeiras; Performance.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Abordagem Sistemática.....	27
Figura 2 - Ciclo do Modelo Sistemático de Intervenção do Programa EPV.....	28
Figura 3 - Quadro de Metas da Secretaria de Educação de Cajazeiras.....	30
Figura 4 – Quadro de ações Estratégicas do PAC.....	32
Figura 5 - Modelo de Rotina – 1º ano.....	35
Figura 6 - Modelo de Rotina – 5º ano.....	36
Figura 7 - Modelo de rotina – 1º ano.....	57
Figura 8 – Quadro de ações Estratégicas do PAC.....	61

## **LISTA DE SIGLAS**

Programa de Residência Pedagógica – PRP

Programa Alfabetiza Cajazeiras – PAC

Educar pra Valer – EPV

Associação Bem Comum – ABC

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB

Base Nacional Comum Curricular – BNCC

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Secretaria Municipal de Educação – SME

# SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>PLANEJAMENTO DOCENTE.....</b>	<b>16</b>
2.1	CONCEITUAÇÃO E TIPOS DE PLANEJAMENTO.....	16
2.1.1	<b>Planejamento</b>	
	<b>Escolar.....</b>	<b>17</b>
2.1.2	<b>Planejamento</b>	
	<b>Educacional.....</b>	<b>17</b>
2.1.3	<b>Planejamento</b>	
	<b>Curricular.....</b>	<b>17</b>
2.1.4	<b>Planejamento</b>	<b>De</b>
	<b>Ensino.....</b>	<b>18</b>
2.2	O PLANEJAMENTO E SUA HISTORICIDADE	18
2.3	PLANEJAMENTO EDUCACIONAL E A ESCOLA.....	20
2.4	O PLANEJAMENTO DE ENSINO E SUA RELEVÂNCIA PARA A PRÁTICA DOCENTE.....	22
<b>3</b>	<b>PROGRAMA ALFABETIZA CAJAZEIRAS (PAC).....</b>	<b>25</b>
3.1	TESSITURAS SOBRE O EDUCAR PRA VALER (EPV).....	25
3.2	EQUIPES QUE CONSTITUEM O PROGRAMA EDUCAR PRA VALER (EPV).....	27
3.3	METODOLOGIAS DO PROGRAMA EDUCAR PRA VALER.....	28
3.3.1	<b>Modelo sistemático de intervenção.....</b>	<b>29</b>
3.4	PROGRAMA ALFABETIZA CAJAZEIRAS: FRUTO DO EDUCAR PRA VALER.....	31
3.5	O PLANEJAMENTO DE ENSINO NO PAC.....	34
<b>4</b>	<b>CAMINHOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>39</b>
4.1	TIPOS DE PESQUISA.....	39

4.2 DELINEAMENTOS DA PESQUISA.....	39
4.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	41
4.4 LÓCUS E SUJEITOS DA PESQUISA.....	43
4.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS.....	44
4.6 ANÁLISES DOS DADOS.....	44
<b>5 CONCEPÇÕES DE PLANEJAMENTO NAS VOZES DAS PROFESSORAS.....</b>	<b>47</b>
5.1 PLANEJAMENTO DOCENTE: ALFABETIZA CAJAZEIRAS E SEUS IMPACTOS NO ENSINO.....	48
5.2 PLANEJAMENTO DOCENTE: ALFABETIZA CAJAZEIRAS E A PERFORMANCE DO ENSINO.....	58
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>64</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>67</b>
<b>APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA.....</b>	<b>70</b>
<b>APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>	<b>72</b>

## 1 INTRODUÇÃO

*O planejamento escolar para nós professores é como uma bússola que temos, serve para nos orientar em plena sala de aula, é nele que colocamos tudo que achamos necessário para ter uma aula com bons êxitos [...].*  
(Conceição, 2019, p.09)

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) representa uma reflexão sobre o planejamento docente como um ato político e crítico que serve de base para a construção de visões e práticas pedagógicas alinhadas com as realidades dos alunos. Assim, este estudo contribui para debates que destacam a importância do planejamento docente no desenvolvimento da aprendizagem significativa tanto para os educadores quanto para os educandos, bem como para o desenvolvimento de práticas pedagógicas intencionais, reflexivas e conscientes.

A motivação para estudar o programa Alfabetiza Cajazeiras surgiu da necessidade de compreender esse novo programa educacional no município de Cajazeiras, PB. Como aluno do 9º período do curso de Pedagogia e ao cursar a disciplina de Planejamento e Projetos Educacionais em 2022, ministrada pela professora Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral, tive a oportunidade de explorar os aspectos históricos, políticos e sociais do planejamento na educação brasileira, o que possibilitou uma compreensão crítica do planejamento docente e das consequências quando esse ato político é negligenciado. Portanto, nossa questão-problema se resume a: O Programa Alfabetiza Cajazeiras tem impacto no planejamento docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

Delinearam-se os seguintes objetivos para esta pesquisa: o objetivo geral é analisar se o Programa Alfabetiza Cajazeiras traz impacto(s) para o planejamento docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para atingir esse objetivo geral de forma mais eficaz, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: Historicizar o planejamento docente vislumbrando entender sua relevância na constituição do trabalho docente; Apresentar os princípios e objetivos do Programa Alfabetiza Cajazeiras (PAC) e Identificar como os docentes dos anos Iniciais do Ensino Fundamental conceituam e concebem o planejamento docente.

A reflexão sobre o Programa Alfabetiza Cajazeiras (PAC) em relação ao planejamento docente é relevante, uma vez que busca analisar como esse programa aborda o momento crítico de organização e desenvolvimento de conhecimentos e metodologias essenciais para a

aprendizagem tanto dos professores quanto dos alunos. Além disso, é importante considerar as constantes mudanças no ambiente educacional devido às demandas em constante evolução da sociedade e do tempo. Nesse contexto, um planejamento intencional pode facilitar a sistematização de ações e avaliações, permitindo que os professores incorporem metodologias adequadas para enfrentar e transformar essa nova realidade.

Portanto, a relevância social deste estudo vai além ao ampliar a discussão sobre o Programa Alfabetiza Cajazeiras, visando a promover um diálogo crítico no qual tanto pesquisadores quanto a comunidade possam compreender os princípios do programa, sua estrutura e sua abordagem em relação à aprendizagem dos alunos. Isso evidencia que o planejamento é um grande aliado para o corpo docente e para toda a escola, pois, ao proporcionar o conhecimento da realidade, ele cria estruturas que permitem aos educadores identificar as necessidades que surgem no ambiente escolar, abrindo oportunidades para superar tais desafios.

Em consequência disso, este estudo assume grande magnitude, pois é por meio da ação e reflexão proporcionadas pelo planejamento que o educador toma consciência da necessidade de refletir e avaliar sua prática pedagógica, permitindo-lhe incorporar intencionalidade e criticidade. Isso o capacita a reconhecer as diversas realidades encontradas em sala de aula. Com este trabalho, buscamos construir, juntamente com os professores, uma nova perspectiva sobre o planejamento docente, levando-os a reconsiderar a realidade atual e compreender que os desafios no ambiente escolar exigem um olhar observador e crítico em relação a esse ato político, indo além do mero cumprimento de requisitos da secretaria de educação.

Para atingir esse objetivo, organizamos este trabalho em seis seções. Na primeira seção, apresentamos de forma objetiva e concisa a introdução da pesquisa, na qual destacamos a origem e a motivação de investigar o planejamento docente em relação ao Programa Alfabetiza Cajazeiras, delineamos os objetivos e enfatizamos a importância social desse estudo. Na segunda seção, realizamos uma análise histórica do planejamento, buscando compreender sua evolução ao longo do tempo e discutimos o planejamento como um instrumento crítico para a prática docente, bem como sua relevância para levar os profissionais da educação a refletir sobre suas práticas pedagógicas.

Na terceira seção, apresentamos o Programa Alfabetiza Cajazeiras (PAC), destacando seus princípios, formação e metodologias. Além disso, discutimos o programa base, Educar pra Valer, que fundamenta o Alfabetiza Cajazeiras, e iniciamos o diálogo sobre o planejamento docente dentro do PAC.

A quarta seção trata da metodologia desta pesquisa. Optamos por uma abordagem de pesquisa de campo, que nos permitiu interagir com os professores, compreender suas concepções, preocupações e contribuições em relação ao planejamento docente após a implementação do PAC. É importante observar que, para adquirir familiaridade com o tema e estar atualizado sobre as discussões anteriores e atuais sobre o planejamento docente, realizamos uma revisão bibliográfica em fontes online, como Scielo, Anped, Google Acadêmico e repositórios de trabalhos de conclusão de curso (TCC) de universidades públicas. Este trabalho é classificado como exploratório, pois nos permitiu ampliar e esclarecer conceitos e discussões por meio de diferentes perspectivas e visões.

A quinta seção aborda a análise dos dados obtidos a partir das concepções dos três professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental sobre seu planejamento após a implementação do Programa Alfabetiza Cajazeiras. Para essa análise, utilizaremos a abordagem de análise de conteúdo temática, conforme descrito por Bardin (2016). Buscaremos extrair unidades de sentido das falas dos docentes que fundamentam a pesquisa.

A sexta e última seção apresenta as considerações finais sobre o planejamento docente no contexto do Programa Alfabetiza Cajazeiras, resumindo os resultados obtidos por meio das entrevistas semiestruturadas realizadas pessoalmente com os professores pesquisados. Nossa conclusão enfatiza que os docentes reconhecem o planejamento como um instrumento fundamental para a elaboração das aulas, e sem ele, o ensino se tornaria inviável. Além disso, inferimos que o PAC teve um impacto no planejamento docente, uma vez que observamos que os professores foram submetidos a um papel subalterno, com uma negação parcial de seu momento de reflexão e criticidade. Compreendemos também que os professores foram limitados no processo, transformando-se em meros executores de ideias e ações concebidas por pessoas que atuam em escritórios e não têm uma compreensão direta da realidade vivenciada por eles.

Concluo agradecendo ao Programa Residência Pedagógica, uma vez que pude estabelecer bases que me permitiram ter ciência de que para a construção de uma aula significativa é necessário planejar de forma crítica e reflexiva e assim refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas diante do PAC.

## 2 PLANEJAMENTO DOCENTE

### 2.1 CONCEITUAÇÃO E TIPOS DE PLANEJAMENTO

*Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensou.  
(Vasconcellos, 1999, p.79).*

Neste capítulo, realizamos uma conceituação dos tipos de planejamento, uma análise histórica do planejamento para compreender sua evolução ao longo do tempo e seus objetivos em diferentes períodos. Além disso, discutimos o planejamento como um instrumento crítico para a prática docente e sua importância para levar os profissionais da educação a pensar e repensar suas práticas pedagógicas.

O planejamento é um produto do tempo, que se adapta à progressão da humanidade de acordo com sua necessidade de existência. Ele pode ser conceituado e explicado de várias maneiras, dependendo de como se apresenta na história e das concepções e estudos de diversos pesquisadores. De acordo com Gandin:

a) Planejar é transformar a realidade numa direção escolhida. b) Planejar é organizar a própria ação (de grupo, sobretudo). c) Planejar é implantar “um processo de intervenção na realidade” (ELAP). d) Planejar é agir racionalmente. e) Planejar é dar certeza e precisão à própria ação (de grupo, sobretudo). f) Planejar é explicitar os fundamentos da ação do grupo. g) Planejar é por em ação um conjunto de técnicas para racionalizar a ação. h) Planejar é realizar um conjunto orgânico de ações, proposto para aproximar uma realidade a um ideal. i) Planejar é realizar o que é importante (essencial) e, além disso, sobreviver... se isso for essencial (importante) (1999, p.19-20).

Portanto, a ação de planejar implica uma tomada de posição consciente e intencional em direção a um objetivo. Para alcançar esse objetivo, são delineados meios específicos. É importante destacar que toda ação humana não ocorre no vazio; ela é guiada por uma intencionalidade, que pode ser tanto consciente e determinante quanto sutil, influenciando a perspectiva do inconsciente. Essa intencionalidade está sujeita às ideologias e aos padrões de vida e de pensamento.

Por conseguinte, Vasconcellos (2000, p.35) afirma que “Planejar é antecipar mentalmente uma ação a ser realizada e agir de acordo com o previsto; é buscar fazer algo incrível, essencialmente humano. E, o real ser comandado pelo ideal”. Em resumo, como evidenciado pelas duas citações, o planejamento é essencial para a prática humana e pode ser resumido como o processo de reflexão, tomada de decisão e organização de uma atividade ou

ação futura com o objetivo de promover mudanças na realidade em que o projeto é executado. Como resultado de pesquisas e estudos, foram identificados diferentes tipos de planejamento que orientam sua formulação e execução.

### **2.1.1 Planejamento Escolar**

“O planejamento escolar inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino (Conceição *et al.* 2019, p.04)”. Portanto, esse tipo de planejamento envolve a organização de todo o ambiente escolar, abrangendo tanto as atividades dos professores quanto as dos alunos. Ele engloba discussões, decisões e organização dos objetivos, valores, atitudes e metas da escola, com o objetivo de promover uma abordagem inclusiva e crítica na escola.

### **2.1.2 Planejamento Educacional**

“O Planejamento de um Sistema Educacional consiste na tomada de decisões sobre a educação no conjunto do desenvolvimento geral do país” (Conceição *et al.* 2019, p.04). Sendo assim, esse ato político e técnico tem como objetivo estabelecer políticas educacionais de longo prazo. Esse tipo de planejamento ocorre em nível nacional e visa definir os princípios educacionais que devem orientar a oferta de uma educação formadora e de qualidade. Além disso, é por meio desse processo que são organizados e calculados os recursos necessários para alcançar os objetivos estabelecidos no Plano Nacional de Educação.

### **2.1.3 Planejamento Curricular**

O planejamento curricular é o processo de decisão sobre a dinâmica em que a escola executará a sua ação. É através deste ato que se escolhe quais conteúdos deverão ser apresentados e constituir a base de formação dos alunos. “O problema central do planejamento curricular é formular objetivos educacionais a partir daqueles expressos nos guias curriculares oficiais (Conceição *et al.* 2019, p.05)”. Dessarte, a escola, por meio desse dispositivo de organização, deve esforçar-se ao máximo para adequar os conteúdos ao contexto real de seus alunos, possibilitando que eles, como nos ensina Freire (1996), façam a conexão entre o texto e o contexto.

#### 2.1.4 Planejamento De Ensino

O planejamento de ensino é onde a ação do professor em sala de aula é especificada de forma operacional. Portanto, é por meio desse planejamento que se estabelece a direção educacional que será implementada na sala de aula. Esse processo envolve a formulação da metodologia, da avaliação e dos conteúdos, todos alinhados com os princípios educacionais adotados pela escola. De acordo com Conceição et al. (2019), esses elementos têm como objetivo garantir a racionalização e a criticidade no trabalho do professor, visando proporcionar um ensino de qualidade que vá além da rotina e do ensino mecânico. No próximo tópico, apresentaremos uma análise histórica das intenções atribuídas ao planejamento ao longo do tempo.

### 2.2 O PLANEJAMENTO E SUA HISTORICIDADE

Silva (2013) afirma que a ação de planejar é uma atitude carregada de significado e intencionalidade, que só pode ser realizada pelo ser humano, pois é a única espécie animal que reflete e repensa sobre sua própria prática. Conforme o ser humano se desenvolveu ao longo do tempo, a atividade de planejar também passou por aprimoramentos para atender às necessidades humanas.

Gerd Albers (citado por Silva, 2013, p. 01) divide o planejamento em três fases de acordo com o desenvolvimento temporal. A primeira fase remonta ao início do processo civilizatório, na qual o ser humano organiza e planeja suas ações para intervir na natureza. Inicialmente, o planejamento tinha como objetivo facilitar as ações humanas para satisfazer necessidades básicas, como alimentação e proteção.

Na segunda fase, o ato de planejar passou a incorporar recursos teóricos, como os conhecimentos provenientes da sociologia, filosofia, política e psicologia. Sendo assim, segundo Gerd Albers, conforme citado por Silva (2013, p.01) “o planejamento passa a ser pensado e formulado de forma mais crítica dado que esta ação apresenta sua execução por meio de vários prismas, dimensões e aspectos teóricos”. Numa terceira fase evolutiva do planejamento a ênfase se dá pela compreensão do próprio homem sobre o ato de planejar, visto que se entende que para exercer tal ação é necessário dispor de uma intencionalidade, responsabilidade, participação e, como ponto chave, acreditar no exercício do mesmo.

No período da Primeira República (1889-1930), caracterizado por uma economia agrário-exportadora e pelo início do processo de industrialização, o planejamento não era necessário como organizador e sistematizador do modelo econômico. No entanto, a partir do

século XX, com a experiência da antiga União Soviética em planejamento econômico, como mencionado por Vasconcellos (1999), o planejamento se expande por todos os setores da sociedade ocidental. Assim, o ato de planejar entra no campo educacional com o objetivo de adequar as escolas às exigências e características do sistema capitalista.

De acordo com Mesquita e Coelho (2008), tanto no sistema econômico quanto no educacional, o planejamento passa a ser aplicado de acordo com os princípios dos líderes nacionais e das organizações internacionais que orientam o desenvolvimento dos países em desenvolvimento. “Em meio às mudanças econômicas e sociais observadas nesse momento histórico, o mercado de trabalho passa a exigir mão de obra qualificada (Mesquita; Coelho, 2008, p.165)”. Assim, para atender tal demanda, o Brasil precisou ampliar o acesso escolar para garantir que seus cidadãos estivessem capacitados nos quesitos necessários para alavancar a economia brasileira. Desta maneira, ampliou-se a educação para as camadas populares, no intuito de suprir os déficits econômicos e propagar o capitalismo.

“Nesse sentido, o currículo e o sistema de avaliação da aprendizagem são reestruturados para assegurar uma educação escolar em consonância com as exigências do mundo do trabalho (Mesquita; Coelho, 2008, p.165)”. Posto isso, percebe-se por meio desta citação que o planejamento educacional voltado para a expansão do ensino não se concentrou em promover o conhecimento e a cultura para todos, mas sim em atender aos interesses dominantes do capital.

Não obstante, durante o período da ditadura militar (1964-1985), o planejamento foi utilizado como uma forma de controle intelectual imposto pelos ditadores sobre os professores. Através do planejamento dos educadores, era possível avaliar se o professor em questão estava seguindo as metas e o caminho ditatorial ou se estava se opondo a elas.

O viés tecnocrático, a partir da ditadura implantou controles mais sofisticados e estratégias mais repressivas, mesmo porque o poder de centralização também foi fortalecido. Nesta centralização, as equipes de planejamento do próprio sistema educacional (nacional, estadual e etc.) também foram esvaziadas de sentido (Vasconcellos, 1999, p.18).

Esse cenário não visava o ensino para a criticidade, mas sim para a opressão. Conforme Vasconcellos (1997, p.41), “o planejamento passa a ser bandeira altamente eficaz para o controle e ordenamento de todo o sistema educativo” Isso ocorreu porque cada educador passou a ser visto como uma potencial ameaça, uma vez que, por meio de seu planejamento, poderia exercer um ensino crítico que questionasse e desafiasse a opressão imposta pelos militares.

Após o período da ditadura, com o restabelecimento da democracia, o sistema político tornou-se mais livre e participativo, permitindo que o povo expressasse e defendesse suas ideias. Com essa mudança, o planejamento deixou de ser utilizado como uma ferramenta de opressão e controle, passando a ser adotado como um meio de orientar e sistematizar o ensino crítico e reflexivo.

Dessarte, a escola, que vivenciou diversos contextos históricos, políticos e econômicos, carrega consigo diferentes concepções de planejamento que influenciam a prática docente. Uma delas é a abordagem normativa tradicional, que busca principalmente eficiência administrativa, negligenciando o desenvolvimento e o crescimento humano, além de desconsiderar os valores e a motivação das pessoas em relação ao planejamento. Por outro lado, o planejamento participativo se concentra em envolver todos como participantes fundamentais desse processo, interessando-se pelas interações e motivações individuais, com foco no desenvolvimento pessoal para o progresso geral do ambiente escolar. Portanto, o planejamento participativo é essencial para a prática educativa e o trabalho pedagógico. Isto por que:

o planejamento escolar é também um processo reflexivo. Contudo, a reflexão exigida no planejamento conduz nosso olhar para a realidade da escola. Realidade física, cultural, pedagógica, social e política. É importante que, para o alcance dos objetivos estabelecidos no planejamento, não descuidemos da ideia de que o planejamento é também um ato político (Silva, 2013, p.10).

Nesse sentido, ao realizar o planejamento escolar, é fundamental considerar a realidade na qual a escola está inserida e compreender o compromisso social inerente à prática educacional e ao projeto político-pedagógico. Dessa forma, a ação orientada pelo planejamento poderá respeitar a comunidade escolar, evitando a imposição de conhecimentos e ações que sejam estranhas aos indivíduos envolvidos. De acordo com a perspectiva de Vasconcellos (1999), após compreender a realidade na qual o planejamento será implementado, é necessário definir os objetivos que se deseja alcançar e os meios ou métodos que possibilitarão a realização desses objetivos.

### 2.3 PLANEJAMENTO EDUCACIONAL E A ESCOLA

O exercício de planejar é essencial para a vida pessoal e profissional do indivíduo, pois por meio dessa ação, ele pode antecipar, orientar e organizar suas atividades com o objetivo de alcançar determinadas metas. Dessa forma, o planejamento permeia a vida do

sujeito como um elemento fundamental para sua vida social e educacional, abrangendo desde tarefas simples até as mais complexas.

O planejamento educacional visa delinear a filosofia da educação do País, acentuando os valores da pessoa e da escola na sociedade. Propõe também, a aplicação da análise sistemática e racional ao processo de desenvolvimento da educação, de forma que a torne mais eficiente para atender aos anseios e objetivos da sociedade (Cavalcanti, 2007, p.11).

Diante disso, a escola, como um ambiente que abriga diversas culturas e interações sociais que moldam o processo de ensino-aprendizagem, deve refletir e planejar para organizar o espaço escolar e definir os objetivos educacionais. Isso deve ser fundamentado, principalmente, no princípio da ação-reflexão-ação, que envolve a avaliação de todo o processo de planejamento, desde a concepção até a implementação.

Nesse contexto, Nicolau (2015) destaca que o planejamento orienta o direcionamento por meio de diferentes perspectivas, permitindo a superação das necessidades individuais e coletivas de um determinado grupo.

Portanto, o ato de planejar é dinâmico e envolve a interação entre teoria e prática. Isso requer uma reflexão profunda sobre por que planejar, para que planejar e como planejar, seguida pela implementação efetiva das ações planejadas. Assim, a execução do planejamento requer indivíduos críticos que reconheçam que a escola é um produto histórico e temporal, sujeito a mudanças.

Vasconcellos (1999) enfatiza que o primeiro passo é avaliar se a escola está funcionando bem e se há algo que precise ser acrescentado ou reformulado para atender às necessidades educacionais da comunidade. Se nada precisar ser mudado, isso pode indicar que muitos profissionais da escola estão tão acostumados à rotina que não percebem a necessidade de mudança.

Consequentemente, de acordo com Vasconcellos (1999), não basta apenas desejar mudar algo; é preciso acreditar na possibilidade de mudança, reconhecendo a necessidade de embasamento teórico para orientar a prática e vislumbrando a realização efetiva das ações planejadas. Como nos diz Vasconcellos (1999, p.36) “aquilo que não é, mas poderá ser, que é realizável”.

Destarte, Libâneo (1992) destaca que a importância do planejamento reside na racionalização e organização que ele proporciona ao educador. Ele enfatiza que o planejamento permite ao educador perceber que o conteúdo didático está intrinsecamente

ligado ao contexto social em que os alunos estão inseridos. Portanto, o planejamento deixa de ser um mero ato burocrático e mecânico, tornando-se um elemento político e pedagógico.

O planejamento deve abordar questões políticas, econômicas, sociais e culturais que envolvem a escola, os professores, os alunos e toda a comunidade que faz parte do processo educacional. No entanto, o planejamento por si só não garante que o processo educacional seja crítico e enriquecedor para os alunos. Seu enriquecimento depende da reflexão acompanhada de conhecimentos didáticos e experiências práticas do educador que o elabora e executa.

Portanto, o planejamento é essencial para o ambiente escolar, pois permite o estabelecimento de metas pré-estabelecidas e orienta o caminho a ser seguido. Através da análise e avaliação do planejamento, é possível proporcionar uma aprendizagem significativa, uma vez que ele pode ser ajustado para respeitar o conhecimento prévio dos alunos e correlacioná-lo com novos conhecimentos.

#### 2.4 O PLANEJAMENTO DE ENSINO E SUA RELEVÂNCIA PARA A PRÁTICA DOCENTE

“O planejamento estabelece diferentes articulações e oferece estabilidade aos fatores que estão incluídos na íntegra do processo de construção do conhecimento (NICOLAU, 2015, p.18)”. Para tanto, o educador busca, por meio do planejamento, sistematizar suas atividades com o objetivo de realizar um trabalho efetivo e significativo. Isso permite o enriquecimento das aprendizagens e ajuda a enfrentar as dificuldades dos alunos. Os professores que têm um planejamento diário organizado em mãos têm a capacidade de aprimorar sua atuação. Através do planejamento, eles podem ampliar as oportunidades de explorar recursos e facilitar a integração entre a teoria e a prática. Para Nicolau (2015, p.19)

Não é possível pensar em um planejamento acabado e definido: o planejamento eficaz tem que ser flexível, pois se acredita que ele simule uma aproximação adequada a realidade de cada turma, tornando-se assim um instrumento real para enfrentar a problemática de cada realidade encontrada. Isso irá favorecer a passagem gradativa de diferentes situações existentes dentro deste contexto escolar.

Conforme o autor citado acima, o professor deve ter consciência da possibilidade de adequação que o planejamento pode sofrer mediante a necessidade de mudança proposta pela realidade ou pelos acréscimos de características novas e individuais apresentadas pelos indivíduos, a qual se busca aplicar tal ação. Assim, compreende-se que a prática de planejar está diretamente ligada ao ensino-aprendizagem, dado que permite ao docente estabelecer

objetivos a serem alcançados, propiciando de forma efetiva a construção de conhecimentos significativos. Neste contexto, Conceição *et al.* (2019, p.03) enfatiza que:

Infelizmente, em algumas situações, ele tem sido utilizado de maneira errada, onde se reduz à atividade em que o professor preenche e entrega a secretaria da escola um formulário. Em que é padronizado e colocado em colunas, e o docente redige os seus “objetivos gerais”, “objetivos específicos”, “conteúdos”, “estratégias” e “avaliação”.

Nesta perspectiva, o ato de planejar esvai-se de sentido, tornando-se neutro, pois se perde a criticidade e a politicidade em entender que tal ato orienta o que ensinar, para que ensinar e como ensinar, o que possibilitaria uma concepção do local em que se trabalha e o público ao qual se formula este planejamento. Sendo assim, nega-se um ensino mais próximo possível da realidade dos estudantes, o que propiciaria um ensino libertador e formador de sujeitos crítico-reflexivos em prol da burocratização e do cumprimento de tabela.

Assim, Vasconcellos (1999) enfoca que essa perda de sentido ocasionada no planejamento é fruto da ação da ideologia dominante que tende a anestesiar a percepção dos docentes e demais profissionais da educação em relação às contradições e à consequente necessidade de mudança. Por este ângulo, Vasconcellos (1999) exhibe uma pergunta básica como ponto de partida para tais profissionais se desprenderem destas amarras: “Há algo em nossa prática que precisa ser modificado, transformado, aperfeiçoado? Se não há, não se precisa de projeto. A ausência de falta, a inapetência (física e/ou intelectual), a ausência de desejo é sinal de estagnação, e, portanto, de morte (p.36)”. Isto porque, o planejamento é uma das formas de lutar pela vida, visto que o indivíduo projeta objetivos e tende a lutar para alcançá-los.

“Para o professor não comprometido, não há proposta de plano que seja boa; considerar que o simples fato do professor preencher um formulário bem elaborado será a garantia de um bom trabalho, é uma ilusão! (Vasconcellos, 1999, p.38)”. O exercício de planejar estende-se para além da burocracia existente, já que o alicerce que dá sustentação a este ato é a percepção crítica colocada por quem planeja, a intencionalidade e o desejo de mudança.

Como diz Vasconcellos (1999, p.39):

Coloca-se aqui uma possível situação de prostituição do magistério: planejamos porque outros nos pedem/obrigam, mas não acreditamos naquilo... Nos vendemos barato; preferimos cumprir rituais formais e enfrentar conflitos... O professor deveria se recusar a formalizar planos, enquanto não estivesse convencido. Onde está a formação para autonomia? (a começar por ele mesmo!)

Como evidenciado na citação acima, nota-se que o planejamento exercido por muitos docentes está sendo executado de forma monótona, sem nenhuma apreciação e perspectiva de mudança, visto que o que se produz e quando se produz é feito apenas para cumprir tabela. Nesta acepção, evidencia-se que o educador precisa romper com esse processo que descaracteriza o seu labor. Como menciona Vasconcellos (1999), tem que resgatar-se como um autor e sujeito autônomo, para que, enfim, resgate sua dignidade. “E o planejamento pode ser um valiosíssimo caminho para isto, pois ajuda a superar o processo de alienação, qual seja, fazer com que o professor, enquanto ser consciente, não transforme sua atividade vital, o seu ser, em simples meio de existência (Vasconcellos, 1999, p.41)”.

Logo, não basta ter apenas o corpo presente; é necessário refletir sobre sua prática e buscar sua emancipação para com o planejamento, valorizando o ato de planejar, enxergando a relevância de sua produção e a necessidade dessa prática para o desenvolvimento docente, discente e da própria comunidade escolar. Vasconcellos (1999, p.46) apresenta que:

O planejar, no sentido autêntico, é para o professor um caminho de elaboração teórico, de produção de teoria, da sua teoria! É evidente que, num ritual alienado, quando muito, o que pode acontecer é tentar aplicar, ser um simples consumidor de ideias/teorias elaboradas por terceiros; mas quando feito a partir de uma necessidade pessoal, o planejamento torna-se uma ferramenta de trabalho intelectual.

Assim, o educador, por ser o ponto-chave na execução do planejamento dentro do ambiente escolar, não deve simplesmente deixar as coisas acontecerem. É necessário refletir sobre essas ações e procurar modificá-las, pois ao aceitar as coisas como estão, a escola torna-se um ambiente de reprodução do status quo, negando o desenvolvimento do indivíduo e buscando seu aprisionamento. Deste modo, através do planejamento, o professor pode oferecer situações reais de construção de conhecimento, exercendo assim o papel social da escola em humanizar e emancipar esses educandos.

Em princípio, o próximo capítulo tem a finalidade de discutir a constituição do Alfabetiza Cajazeiras, descrevendo seus princípios, objetivos e metodologias desenvolvidas e aplicadas por este programa. Além disso, descreverá e explicará o Programa Educar pra Valer, que serviu de base teórica e metodológica na criação e fundamentação do PAC.

### 3 PROGRAMA ALFABETIZA CAJAZEIRAS (PAC)

#### 3.1 TESSITURAS SOBRE O EDUCAR PRA VALER (EPV)

*Qualquer organização social que  
apresente como objetivo o desejo de ascensão  
não pode desconsiderar a relevância de investir  
na qualidade da educação.  
(Medeiros, 2019, p.02)*

De início, é necessário frisar a diferença existente entre programa e projeto. Fernandes (2011) pontua em seus escritos que o programa está sendo desenvolvido de forma mais permanente nas administrações públicas, dispendo de um período extenso de execução, enquanto que os projetos dispõem de estruturas temporárias e, como tal, sua execução não permanece de maneira plena na administração pública. Desta maneira, “um programa integra uma variedade de atividades educacionais que são disponibilizadas de forma contínua e um projeto distingue-se de um programa na medida em que o seu horizonte temporal é, por norma, mais limitado” (Fernandes, 2011, p.189).

De acordo com a Associação Bem Comum (ABC)<sup>1</sup>, o programa Educar pra Valer (EpV) tem parceria com a fundação Lemann, que é uma organização filantrópica<sup>2</sup> que tem como foco o desenvolvimento de projetos educacionais que visem a alfabetização na idade certa e a recomposição da aprendizagem (Fundação Lemann, 2023). O programa visa assessorar de forma técnica e gratuita os municípios pactuados, objetivando apoiar a implementação de boas práticas de gestão naqueles municípios que enfrentam graves problemas educacionais e desejam garantir a excelência na aprendizagem de seus educandos.

Assim, esse programa promove cinco eixos básicos que são: Gestão de Rede, Gestão Pedagógica, Formação, Acompanhamento e Sustentabilidade, atuando junto ao município com o objetivo de melhorar o rendimento e o desempenho dos alunos. Nesta circunstância, de acordo com a Associação Bem Comum (ABC), o programa se empenha na construção de uma

---

<sup>1</sup>A Associação Bem Comum (ABC), fundada em 2018, é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, constituída sob a forma de associação civil, de caráter educacional, que tem como objetivo, dentre outros, contribuir para elaborar e/ou executar políticas públicas em áreas que promovam o desenvolvimento humano integral nos aspectos da educação. ([abemcomum.org](http://abemcomum.org))

<sup>2</sup> A filantropia é associada a organizações e pessoas que dedicam tempo e recursos em ações e projetos solidários e/ou de grande relevância social. (Blume, 2023).

política educacional que garanta a alfabetização da criança na idade apropriada e a aprendizagem adequada dos conteúdos nas séries iniciais do ensino fundamental.

Como ressalta o Educar pra Valer (2021a, p.01), o programa trabalha de forma concomitante ao município parceiro na qual busca melhorar o desempenho discente no decorrer de quatro anos, o qual se almeja como resultados “consolidar o aprendizado da alfabetização até os 07 anos de idade; Melhorar o fluxo escolar; Elevar o percentual de alunos no nível adequado em língua portuguesa e matemática de acordo com o parâmetro da Prova Brasil e superar as metas do IDEB previstas pelo Ministério da Educação.”.

Como salienta a Associação Bem Comum (2021a, p.03),

A intenção do Programa Educar pra Valer não é simplesmente repetir ou copiar as ações de Sobral e do Ceará junto aos municípios participantes. O programa trabalha de forma a desenvolver nas equipes das Secretarias de Educação e Escolas a mesma cultura de comprometimento e foco na aprendizagem dos alunos.

Claro que as experiências e vivências construídas em Sobral e no Ceará serão utilizadas como exemplos para que o processo ocorra de maneira formativa, uma vez que não existe uma receita pronta que servirá para todos os municípios. Desta maneira, é necessário entender as dificuldades apresentadas pelo município, com o intuito de compreender a realidade local, na qual se criem soluções que respeitem o protagonismo, identidade e liderança do município.

Especifica a Associação Bem Comum (2021a, p.04):

É de extrema importância que o(a) Prefeito(a) e Secretário(a) da Educação demonstrem clareza em relação aos desafios e compromisso quanto aos esforços necessários para sua rede garantir o direito à aprendizagem e o bom funcionamento do sistema para os estudantes das escolas públicas. O pleno comprometimento desses líderes é condicionante para o sucesso.

Tendo em vista a citação acima, não basta exclusivamente que o programa seja inserido no sistema educacional, precisa-se do apoio e trabalho em equipe por parte do gestor municipal e do secretário de educação no município pactuado com o programa, unindo todos os esforços necessários para viabilizar a execução sistemática de avaliações externas à escola, bem como providenciar os materiais necessários para atingir esse objetivo.

Através disso, serão confeccionados materiais pedagógicos para alfabetização e realização da formação continuada de professores periodicamente, onde o município deve oferecer todas as condições necessárias para que ocorra sistematicamente o acompanhamento nas escolas e secretarias pela equipe envolvida no programa.

Além de subsidiar o deslocamento da equipe de acompanhamento e fornecer todo o apoio necessário para que eles possam participar das reuniões e encontros formativos em âmbito estadual e nacional, tanto para professores quanto para gestores, as secretarias devem arcar com todo o material exigido para o cumprimento do programa, como apostilas, banners, livros, etc. Portanto, é importante frisar que, como mencionado no início do diálogo, o programa é gratuito no sentido da assessoria técnica prestada, mas para o planejamento e execução de algumas atividades pode ser demandado investimentos e custos por parte do município para a equipe envolvida no acompanhamento e prestação de apoio para a execução do programa.

### 3.2 EQUIPES QUE CONSTITUEM O PROGRAMA EDUCAR PRA VALER (EPV)

O respectivo programa é constituído por um grupo executivo, um grupo de coordenadores e consultores contratados. Todos com larga experiência na gerência da educação pública. O corpo executivo do Programa Educar pra Valer é formado por Clodoveu Arruda,<sup>3</sup> Márcia Campos<sup>4</sup> e Maurício Holanda.<sup>5</sup>

Desse modo, pode-se perceber que o grupo de coordenadores do Programa EPV é constituído por uma equipe com vasta experiência em gestão de escolas no município de Sobral ou em programas na Secretaria da Educação do Ceará. Segundo a Associação Bem Comum (2021a, p.01), “Seu trabalho consiste em acompanhar de perto, a partir da interação com as Secretarias Municipais de Educação e de visitas in loco, a implementação das medidas adotadas pelos municípios integrantes do programa para melhorar os resultados de sua rede”. Dessarte, nota-se que o programa em questão trabalha com o apoio e acompanhamento de forma assídua para com o município pactuado, prestando todo o apoio necessário para o desenvolvimento adequado da educação mediante os objetivos do programa.

---

<sup>3</sup>**José Clodoveu de Arruda Coelho Neto**, mais conhecido como Veveu Arruda, é professor e advogado. Foi secretário da Cultura (1997-2004), vice-prefeito (2005-2010) e prefeito (2011-2016) do município de Sobral, tendo destaque pelo trabalho realizado em áreas estratégicas de Educação, Saúde, Habitação e Desenvolvimento Social.

<sup>4</sup>**Márcia Cavalcante Oliveira Campos** é graduada em psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). É mestre e doutora em educação pela UFC. Foi uma das idealizadoras do PAIC e coordenadora da Coordenadoria de Cooperação com os Municípios na Secretaria da Educação do Ceará (2007-2012).

<sup>5</sup>**Maurício Holanda Maia** é graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). É mestre e doutor em educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental do Ministério do Planejamento (MPOG). Maurício é ex-secretário de Educação do Estado do Ceará e ex-secretário de Educação do Município de Sobral.

Sendo assim, foi por meio da direção, gestão e acompanhamento desses executivos e coordenadores que a educação no município de Sobral alcançou o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB, 2019) nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que saltou de 4.0 para 8.4 entre 2005 e 2019, superando a média nacional de 5.7 em 2019 (IDEB, 2019).

Devido à experiência bem-sucedida em Sobral, o estado do Ceará adotou o EPV como modelo na estruturação do Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC) em 2007, na Secretaria de Educação do Estado do Ceará, com o objetivo de replicar o sucesso de Sobral em outros municípios cearenses. Como resultado, o IDEB do Ceará, que era 2.8 em 2005, subiu para 6.3 e, em 2019, ultrapassou a média brasileira.

### 3.3 METODOLOGIAS DO PROGRAMA EDUCAR PRA VALER

A metodologia desse programa se fundamenta em uma base teórica e em uma base prática, além das experiências adquiridas no seu decorrer de aplicação em Sobral/CE. Para desenvolver a base prática, o programa realizou um teste piloto em 2018, implementando-o em cinco municípios de cinco estados brasileiros: Rio Grande do Sul (Cachoeira do Sul), Pernambuco (Garanhuns), Paraíba (Conde), Maranhão (Codó) e Bahia (Vitória da Conquista) (Associação Bem Comum, 2021a).

Atualmente, entre os anos de 2020 e 2022, o programa está em operação em 48 redes, beneficiando cerca de 550 mil estudantes pelo Brasil. É importante notar que cada município que adere ao programa pode dar-lhe o nome que desejar, mas deve seguir os mesmos princípios e moldes do programa base, que é o Educar Pra Valer (Associação Bem Comum, 2021a).

Quanto à base teórica, por meio de pesquisas experimentais, o programa demonstrou a importância de uma abordagem sistemática. Portanto, utiliza essa abordagem para enfrentar os desafios educacionais e melhorar a qualidade do ensino, pois conforme a Associação Bem Comum (2021<sup>a</sup>, p.02) “a abordagem sistemática se desdobra em ações que podem ser concentradas em cinco eixos de atuação: a) gestão da rede; B) avaliação; c) formação; d) acompanhamento escolar; e) sustentabilidade e comunicação”.

**Figura 1: Abordagem sistemática**



FONTE: Associação Bem Comum (2021b).

Conforme é possível perceber na imagem acima, os cinco eixos devem trabalhar em sintonia. Através do acompanhamento fornecido pela gestão da rede educacional, é possível ampliar a visão dos profissionais envolvidos, permitindo a identificação das dificuldades e deficiências. Deste modo, como ressalta Associação Bem Comum (2021a, p.03):

Deve aperfeiçoar a gestão pedagógica do sistema através de um conjunto de medidas que incluam a formação pedagógica de professores e gestores com a finalidade de melhorar a qualidade técnica do ensino e aprendizagem. Definida as metas de aprendizagem elas devem ser constantemente acompanhadas pela Secretaria e avaliadas sistematicamente a fim de possibilitar insumos às intervenções no ano letivo em curso.

Dessa forma, o Educar pra Valer enfatiza que esses eixos, sendo interdependentes, se complementam. A atenção é voltada para a implementação de uma política educacional que prioriza a escola e a sala de aula para todos os profissionais da rede. Assim, a rede municipal define a política educacional com base na análise dos indicadores de aprendizagem e fluxo, criando um plano de metas/ações com foco na melhoria do ensino-aprendizagem.

### **3.3.1 Modelo sistemático de intervenção**

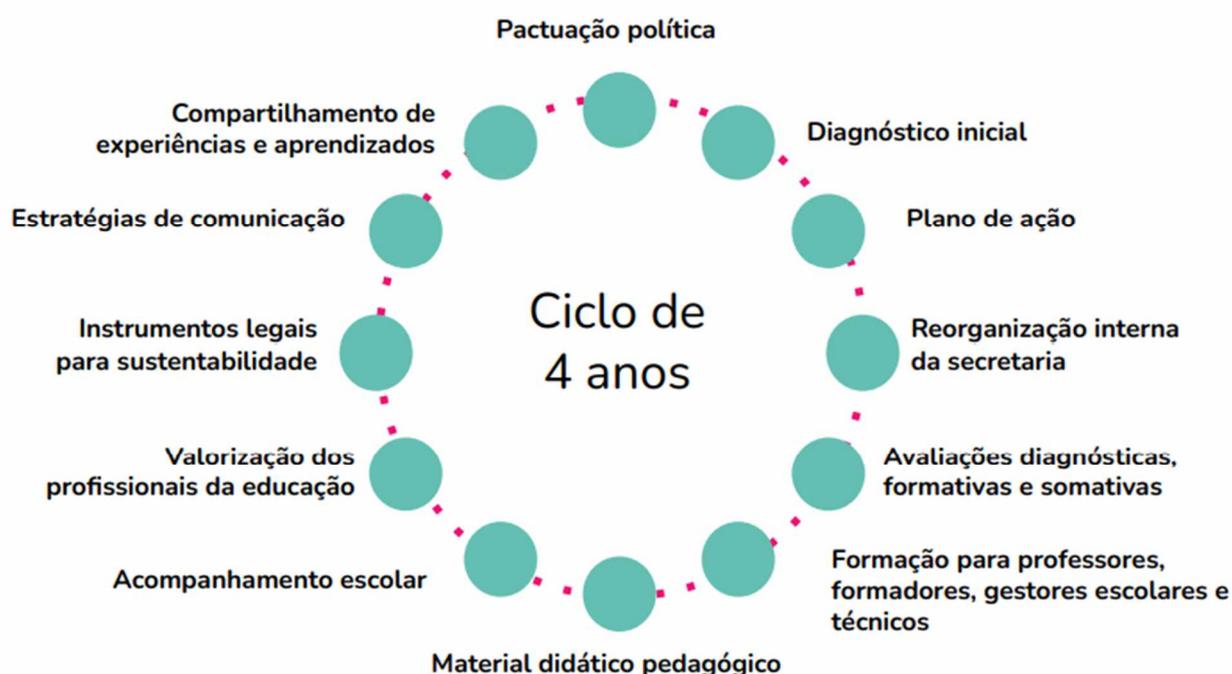
A adesão, instalação e execução do programa em um município ocorrem ao longo de um período de quatro anos de trabalho em conjunto com o município. Inicialmente, a equipe executiva, acompanhada dos coordenadores, realiza um diagnóstico inicial para entender o nível de precariedade educacional no município. Em seguida, elabora um plano de ação que guiará todo o trabalho para enfrentar as adversidades identificadas, permitindo que a secretaria de educação reorganize suas prioridades.

Portanto, é compreensível que gestores e professores precisem de formação para entender o processo em que estão inseridos e se adaptar à nova rotina que o programa estabelece, desenvolvendo estratégias para melhorar o ensino-aprendizagem dentro dos parâmetros definidos pelo programa.

A figura 2 abaixo ilustra o ciclo do modelo sistemático de intervenção do Programa EPV nos municípios. Um ponto importante a ser destacado é que, de acordo com a Associação Bem Comum (2021a), não basta apenas refletir sobre as problemáticas; é necessário planejar e avaliar todo o processo para se adaptar às novas necessidades. Portanto, o programa inclui avaliações diagnósticas para acompanhar o progresso dos professores e, principalmente, a aprendizagem dos alunos em relação às habilidades esperadas para o ano letivo. O.

**Figura 2: Ciclo do modelo sistemático de intervenção do Programa EPV**

FONTE: Associação Bem Comum (2021b)



Desta maneira, como ressalta a Associação Bem Comum (2021a), o município parceiro necessita de acompanhamento por parte dos coordenadores do programa. Em conjunto, eles podem identificar se algo previsto para o bom funcionamento do programa não está sendo desenvolvido e buscar meios de ajustar essas práticas que negligenciam as ações do pacto municipal. Portanto, a comunicação é primordial para o desenvolvimento do projeto,

pois viabiliza que as informações saiam da estrutura organizacional do programa e cheguem ao centro da escola na forma de práticas educativas.

Assim, o grupo de acompanhamento do Educar pra Valer realizará os trabalhos com os municípios em três instâncias:

Instância 1 – Município: encontros mensais e individuais da equipe do Educar pra Valer com a equipe municipal (Secretaria de Educação e Escolas da rede).

Instância 2 – Estado: encontros bimestrais e coletivos da equipe do Educar pra Valer com os municípios que participam do programa no estado. A escolha do município sede para o encontro considerará: (I) equidistância; (II) condições para bom acolhimento dos participantes.

Instância 3 – Encontro Nacional: encontros anuais e coletivos da equipe do Educar pra Valer com municípios de diversos estados. (Associação Bem Comum, 2021a, p.04).

Os episódios de organização coletiva para o compartilhamento de experiências e aprendizados são bastante interessantes. Isso ocorre porque esses encontros promovem a troca de conhecimentos tanto no nível micro quanto macro, pois suscitam o debate a nível municipal, permitindo que as cidades conveniadas compreendam as dificuldades das cidades próximas e as maneiras como elas se organizaram para contornar o problema e desenvolver suas práticas pedagógicas. Ao mesmo tempo, anualmente, esses encontros conseguem estabelecer diálogos críticos e reflexivos mais amplos, envolvendo diferentes características e formas de pensar o ensino e a educação, devido às variadas regiões abrangidas pelo Educar Pra Valer.

#### 3.4 PROGRAMA ALFABETIZA CAJAZEIRAS: FRUTO DO EDUCAR PRA VALER

O Alfabetiza Cajazeiras é um produto do Programa Educar pra Valer (EPV), uma organização sem fins lucrativos chamada Associação Bem Comum. O acordo entre o município e o programa surgiu como uma tentativa de criar estratégias para melhorar os níveis de aprendizagem de acordo com a idade/série esperada. Portanto, o Alfabetiza Cajazeiras tem como objetivo promover a aprendizagem e reduzir os déficits educacionais que foram agravados pela pandemia da COVID-19 no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental - Anos Iniciais (1º ao 5º ano) na cidade de Cajazeiras-PB. O convênio entre o município de Cajazeiras/PB e o programa foi celebrado em 07/12/2021.

Devido aos alarmantes índices de crianças analfabetas durante o período da pandemia, o Programa Alfabetiza Cajazeiras, em parceria com a Secretaria de Educação de Cajazeiras-PB, estabeleceu algumas metas a serem alcançadas durante a vigência do programa, até o final de 2024. Abaixo, há um quadro ilustrativo dessas metas.

**Figura 3: Quadro de Metas da Secretaria de Educação de Cajazeiras**

<b>METAS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO</b>	
<b>META 1</b>	Até o final de 2024, pretendemos ter 100 % das crianças do 2º ano do ensino fundamental alfabetizadas
<b>META 2</b>	Até o final de 2024, pretendemos ter 100% das crianças dos 3º, 4º e 5º anos alfabetizadas
<b>META 3</b>	Até o final de 2024, pretendemos atingir 6,0 no Ideb dos anos iniciais do ensino fundamental
<b>META 4</b>	Até o final de 2024, pretendemos atingir 5,2 no Ideb dos anos finais do ensino fundamental
<b>META 5</b>	Até o final de 2024, pretendemos reduzir o abandono para 0% nos anos iniciais e 0% nos anos finais; e aumentar a aprovação para 100% nos anos iniciais e 100% nos anos finais
<b>META 6</b>	Até o final de 2024, pretendemos ter 90% das crianças de 4 e 5 anos atendidas na pré-escola e 50% das crianças de 0 a 3 anos atendidas em creche

FONTE: Plano de Ação do Alfabetiza Cajazeiras (2021c)

Como podemos observar, a Secretaria Municipal de Educação de Cajazeiras-PB baseia-se nos princípios e normas estabelecidos pelo Programa Educar Pra Valer, mas também utiliza sua autonomia e liderança para adaptar o programa à realidade local, construindo a identidade do programa. O objetivo principal é garantir que os alunos ingressem, frequentem regularmente e permaneçam na escola.

Como mencionado anteriormente, o programa Educar Pra Valer é uma adaptação de uma experiência bem-sucedida ocorrida em Sobral/CE e no Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC). Atualmente, o programa abrange cinquenta municípios em todo o país, incluindo Cajazeiras/PB, que é um dos onze municípios na Paraíba que fazem parte do programa.

O Programa Educar Pra Valer coloca grande ênfase no ensino, reconhecendo que a escola desempenha um papel fundamental na educação e no desenvolvimento social dos alunos. Ele acredita que a escola deve proporcionar não apenas o currículo acadêmico, mas também abordar as necessidades sociais e emocionais de todos os estudantes. Portanto, a

essência da escola, enquanto instituição de ensino está no ensino-aprendizagem, e a boa escola é aquela que consegue ensinar de forma equitativa, garantindo que todos os alunos aprendam. (Associação Bem Comum, 2021c). Nessa perspectiva, segundo o Educar Para Valer, “a boa escola é aquela em que se constitui uma compreensão e crença amplamente divulgada entre todos os profissionais de que todos os alunos são capazes de aprender e que se tenham sempre altas expectativas em relação ao potencial deles” (Associação Bem Comum, 2021c, p.02).

No entanto, a ABC (Associação Bem Comum) acredita que aprender a ler e escrever é a prioridade número um na escola, destacando a importância dessas habilidades como base para a compreensão do mundo dos códigos escritos e para a comunicação por meio deles. Isso não nega a importância das interações sociais entre professor-aluno e aluno-aluno no processo de aprendizado.

No entanto, é de fundamental importância reconhecer que as aprendizagens da leitura e da escrita não deve pular etapas ou fases de desenvolvimento. Antes de uma criança aprender a ler e escrever o código escrito, ela já utiliza a leitura do mundo para interpretar a si mesma e a realidade ao seu redor. Portanto, a alfabetização é uma parte importante do processo de aprendizado, mas não deve ser vista como a única forma de aprendizagem na escola. Como manifesta o documento ABC (2021c, p.07) “Falar que quer mudar a educação é fácil. O desafio é não se desviar do foco principal, que deve ser a aprendizagem das crianças e que por vezes, em meio às inúmeras atividades do cotidiano escolar, pode ficar em segundo plano”.

Deste modo, como será visto no quadro a seguir, o Alfabetiza Cajazeiras criou ações estratégicas para orientar a prática pedagógica, no sentido de priorizá-la e torná-la ponto cerne de diálogo.

**Figura 4 – Quadro de Ações Estratégicas do PAC**

<p><b>Acompanhamen to aos professores e estudantes</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Dar suporte aos professores no cumprimento de suas atividades (planejamento, estudo, formação) com foco na aprendizagem dos estudantes.</li> <li>● Monitorar a frequência dos estudantes a fim de evitar o abandono e a evasão.</li> <li>● Realizar busca ativa de estudantes faltosos.</li> <li>● Acompanhar a aprendizagem dos estudantes a partir das avaliações realizadas.</li> <li>● Dar suporte a alunos com dificuldade de aprendizagem.</li> </ul>
<p><b>Sustentabilid ade e comunicação</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Promover ações de incentivo/reconhecimento aos profissionais e estudantes que atingiram as metas propostas pela escola.</li> <li>● Realizar eventos escolares para premiar e/ou valorizar os profissionais e estudantes que se destacaram no alcance das metas.</li> <li>● Construir boa comunicação com a comunidade escolar sobre as metas de aprendizagem.</li> <li>● Estabelecer uma comunicação efetiva com pais e responsáveis, com base em evidências científicas, sobre o retorno presencial seguro às aulas.</li> <li>● Buscar parcerias intersetoriais em prol da melhoria da aprendizagem dos estudantes.</li> </ul>

FONTE: Ações Estratégicas do Alfabetiza Cajazeiras (2021c)

Como um dos eixos do Programa Educar Pra Valer (EpV) se desdobra na promoção do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e, principalmente, na sustentabilidade e comunicação, é fundamental estabelecer uma rede de apoio à aprendizagem, onde cada indivíduo tem seu valor e importância. Promover o incentivo e reconhecimento aos profissionais e estudantes, seja por meio de eventos ou prêmios, é uma maneira de cultivar um senso de pertencimento e de grupo, o que, por sua vez, melhora a comunicação no ambiente escolar e, posteriormente, contribui para o progresso do ensino-aprendizagem.

Portanto, a Secretaria de Educação não pode transformar o município sozinho, mas, juntamente com todas as escolas, forma-se uma ampla rede que deve trabalhar em unidade em prol das políticas elaboradas pela Secretaria de Educação para implementar uma educação de qualidade com equidade para todos.

### 3.5 O PLANEJAMENTO DE ENSINO NO PAC

Diante do que tem sido discutido em relação às adaptações pedagógicas decorrentes da adesão do Programa Educar Pra Valer (EPV) pelo sistema municipal de educação de Cajazeiras/PB, é importante destacar como o planejamento de ensino, um componente essencial da prática docente, também sofreu adaptações em decorrência da implementação do programa Educar Pra Valer, que se manifesta como Alfabetiza Cajazeiras.

Para compreender o planejamento de ensino, é relevante reconhecer que se trata de um processo contínuo e sistemático de tomada de decisões relacionadas às atividades educacionais. Esse processo envolve a definição de objetivos e metas, a seleção de conteúdos, a escolha de métodos e estratégias de ensino, avaliação e utilização de recursos didáticos pelos professores em sua prática educativa com os alunos em sala de aula. (Libâneo, 1992; Luckesi, 2011).

Para Luckesi (2011, p. 78), o planejamento de ensino é “um processo de reflexão sobre a prática educativa, que permite ao professor assumir a responsabilidade por sua formação, por seu trabalho e por sua vida”. O autor destaca a importância da reflexão crítica sobre a prática docente e a necessidade de definir objetivos claros e precisos para o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o processo educacional é impregnado de intencionalidades. Portanto, planejar aulas não deve ser um processo mecânico e vazio de reflexão.

A partir dessas reflexões, vamos discutir neste bloco como estão ocorrendo os momentos de planejamento dos professores após a implementação do Programa Alfabetiza Cajazeiras.

Como mencionado anteriormente, o programa organiza sua proposta de atividades didáticas com base em materiais já estruturados, apresentados em forma de apostilas divididas por bimestres letivos, que serão desenvolvidos ao longo do ano letivo com os alunos. Uma vez que o material é de origem privada, há uma logística para disponibilizar links para que a Secretaria Municipal de Educação (SME) prepare o material físico a ser distribuído nas unidades de ensino a cada dois meses. Como o programa baseia sua eficácia em um conjunto de estratégias para supervisionar tanto a gestão quanto o trabalho dos professores e garantir que as práticas educativas sigam o que o material estabelece, há uma organização de materiais estruturados tanto para os alunos quanto para os professores.

Esse material é organizado da seguinte maneira: os Cadernos dos Estudantes são divididos em cadernos de Português e Matemática, contendo um conjunto de atividades planejadas para durar um bimestre letivo completo. Além disso, é disponibilizado um manual para os professores, referente às disciplinas de Português e Matemática. Esse material oferece todas as orientações necessárias para o desenvolvimento das atividades presentes nos cadernos dos alunos, incluindo situações de vivência, problemas a serem resolvidos e indicações sobre como os diferentes conteúdos podem ser abordados pelos professores. (ortografia, gramática, leitura, produção escrita, inter-relações entre grafemas-fonemas, e etc.). (Associação Bem Comum, 2021a).

Esse material estruturado é produzido de acordo com os níveis escolares dos alunos, abrangendo as séries dos anos iniciais, do 1º ao 5º ano. Portanto, ele é organizado de forma a apresentar aos professores, por meio do caderno de orientações do professor, todas as competências e habilidades alinhadas com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que se espera desenvolver por meio dos blocos de atividades, tanto em Português quanto em Matemática.

Consequentemente, os professores tiveram parte de sua autonomia no planejamento das aulas dessas duas disciplinas reduzida, uma vez que o material estruturado já vem preparado, selecionado e organizado, desde as questões da BNCC (2016), incluindo competências e habilidades, passando pela estruturação de atividades de fixação, até as orientações sobre o que e como os professores devem trabalhar com esse material em suas aulas.

Nessa perspectiva, o trabalho dos professores, no que diz respeito a essas duas disciplinas, envolve estudar o material previamente preparado e pensado pela equipe do Programa Educar Pra Valer, preparar os materiais indicados pelas apostilas de orientação dos professores e se preparar para realizar a aplicabilidade das ações que estão indicadas neste material.

Além disso, o programa também disponibiliza um modelo padrão de rotina de planejamento escolar a ser seguido pelas escolas do município. Os modelos apresentados a seguir são sugestões da Secretaria Municipal de Educação, em parceria com o Programa Educar Pra Valer, que os disponibilizou em 2022 como referência para a elaboração dos planos de aula dos professores.

### **Figura 5: Modelo de rotina – 1º ano**



## 1º ANO - SUGESTÃO DE ROTINA DA AULA



1º dia	2º dia	3º dia	4º dia	5º dia
Acolhida (10 minutos)				
Correção da tarefa Contemplar Livro didático (20 minutos)				
Passo a passo de linguagem (75 minutos)				
Atividades a cargo do professor - Inserir outras disciplinas (30 minutos)				
Matemática (45 minutos)				
Leitura compartilhada (20 minutos)				
Explicação da tarefa de casa Contemplar Livro Didático (10 minutos)	Explicação da tarefa de casa Contemplar Livro Didático (10 minutos)	Explicação da tarefa de casa Contemplar Livro Didático (10 minutos)	Explicação da tarefa de casa Contemplar Livro Didático (10 minutos)	Explicação da tarefa de casa Contemplar Livro Didático (10 minutos)

FONTE: Secretaria Municipal de Educação de Cajazeiras (2022).

O modelo apresentado acima é uma sugestão para a preparação da rotina escolar de turmas de 1º ano dos anos iniciais do ensino fundamental. Nele, é possível observar que o tempo dedicado ao desenvolvimento de atividades está organizado e previamente estipulado. O modelo de rotina a seguir apresentará a distribuição do tempo para a organização das atividades das turmas do 5º ano do ensino fundamental

**Figura 6: Modelo de rotina – 5º ano**



## 5º ANO - SUGESTÃO DE ROTINA DIÁRIA/SEMANAL



1º dia	2º dia	3º dia	4º dia	5º dia
Acolhida e correção do paracasa (10 min)				
Retomada do texto do dia anterior ou predição (5 min)	Retomada do texto do dia anterior ou predição (5 min)	Retomada do texto do dia anterior ou predição (5 min)	Retomada do texto do dia anterior ou predição (5 min)	Retomada do texto do dia anterior ou predição (5 min)
<i>Passo a passo de leitura:</i> Leitura do texto (20 min) Estudo do texto (20 min)	<i>Passo a passo de leitura:</i> Leitura do texto (20 min) Estudo do texto (20 min)	<i>Passo a passo de leitura:</i> Leitura do texto (20 min) Estudo do texto (20 min)	<i>Passo a passo de leitura:</i> Leitura do texto (20 min) Estudo do texto (20 min)	<i>Passo a passo de leitura:</i> Leitura do texto (20 min) Estudo do texto (20 min)
Desvendando o código e/ou estrutura da língua (25 min)	Produção textual - planejamento e escrita (25 min)	Desvendando o código e/ou estrutura da língua (25 min)	Produção textual - revisão do texto (25 min)	Hora do conto (25 min)
Fluência de leitura (20 min)				
Matemática (1h e 20 min)				
Atividades a cargo do professor/ outras disciplinas (30 min)	Atividades a cargo do professor/ outras disciplinas (30 min)	Atividades a cargo do professor/ outras disciplinas (30 min)	Atividades a cargo do professor/ outras disciplinas (30 min)	Atividades a cargo do professor/ outras disciplinas (30 min)
Explicação do para casa (5 min)				

FONTE: Secretaria Municipal de Educação de Cajazeiras (2022).

Vale ressaltar que os blocos mencionados nos modelos de rotinas estão detalhados e indicados nos Cadernos de Orientação dos professores, disponibilizados pelo programa. Isso evidencia que já existe um percurso previamente preparado para ser seguido pelos professores, com pouca margem para planejamento autônomo, dada a estrutura do Alfabetiza Cajazeiras.

Além disso, nota-se que toda a rotina é compatível com os materiais e diretrizes do programa Alfabetiza Cajazeiras. O tempo destinado às atividades complementares de outras disciplinas, sob a responsabilidade do professor, é mínimo. Isso implica que o tempo disponível para o planejamento autônomo do professor é limitado, devido à natureza do programa.

No próximo capítulo, será explicitado o percurso metodológico, com destaque para o tipo de pesquisa, o desenho da pesquisa, os instrumentos de coleta de dados, o público e o local da pesquisa, bem como a forma de análise dos dados obtidos.

## 4 CAMINHOS METODOLÓGICOS

### 4.1 TIPOS DE PESQUISA

*O conhecimento é a tomada de consciência de um mundo vivido pelo homem e que solicita uma atitude crítico-prático, envolvendo o mundo sensível, perceptível e intelectual do ser pensante.*

*(Barros, 1990, p. 11).*

Sabe-se que o conhecimento científico é um tipo de saber sistemático que é organizado de forma lógica, criando uma 'teia' de ideias que conecta o conhecimento. Conforme Marconi e Lakatos (2003, p. 80), o conhecimento científico “constitui um conhecimento contingente, pois suas proposições ou hipóteses têm sua veracidade ou falsidade conhecida através da experiência e não apenas pela razão”. Portanto, é por meio do método científico que é possível formular hipóteses e testá-las, buscando criar ou solucionar novos problemas.

Destarte, como explana Tozoni-Reis (2009), muito se fala que a pesquisa está designada a criar conhecimento, mas pouco se fala o que seja o conhecer. Assim, a supracitada corrobora que o conhecimento não se define apenas em transformar e interpretar o mundo, mas também como força para ação e libertação. “Todo o conhecimento tem como objetivo, então, a convivência dos sujeitos com o mundo e as coisas que o cercam – uma convivência compreendida e significada” (Tozoni-Reis, 2009, p. 09). Como observado, para que um indivíduo aja no mundo, ele primeiro precisa interpretá-lo e compreendê-lo, atribuindo significado às suas ações e facilitando a inferência entre o texto e o contexto.

### 4.2 DELINEAMENTOS DA PESQUISA

Baseado no objetivo geral que é analisar se o Programa Alfabetiza Cajazeiras traz impacto(s) para o planejamento docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a presente pesquisa se caracteriza como um estudo exploratório, visto que “tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.” (Gil, 2008, p. 27). Escolhemos esse tipo de pesquisa porque ele possui várias facetas que permitem obter uma visão abrangente da temática em estudo, o que possibilita esclarecer e até mesmo revisar

ideias e pressupostos. Portanto, por meio dessa pesquisa, buscamos criar espaços de discussão que abordem a importância do respeito ao planejamento docente.

Para isto, foi realizado um levantamento bibliográfico que, segundo Gil (2008, p. 44), “(...) é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, que permitiu a seleção de autores que discutem conceitos de planejamento, planejamento de ensino e sua relevância para a prática docente, bem como planejamento educacional e a instituição escolar. A busca por informações foi realizada em artigos acadêmicos, monografias e livros disponíveis no *Google Acadêmico* e *SciELO*, o que nos permitiu construir uma base de conhecimento e estruturar nossa compreensão sobre a importância do planejamento do professor no desenvolvimento da aprendizagem.

Na seção dedicada ao planejamento docente, utilizamos as contribuições de autores como Cavalcante (2007), Vasconcellos (1999), Libâneo (1992), Conceição (2019), Silva (2013), Nicolau (2015) e Gandin (1999), além de consultar legislações, como a BNCC (2016), para compreender as diretrizes relacionadas a essas ações.

Já com o propósito de entender sobre o programa Alfabetiza Cajazeiras, buscaram-se fundamentações teóricas em sites acadêmicos e online, como: *Google Acadêmico*, *Anped* e *SciELO*, utilizando como palavras-chave: *Programas Educacionais*, *Alfabetiza Cajazeiras*, *Performance e controle*. Diante dessas pesquisas, foram possíveis obter quatro artigos, dois deles falam sobre a performance e o trabalho docente e as consequências desse direcionamento posto sobre os docentes, além de tratarem sobre a regulação da prática pedagógica e os prejuízos para ensino-aprendizagem, desses dois artigos pautamos o estudo sobre as discussões da autora Scherer (2021) pois ela estabelece uma análise muito compreensível acerca dos prejuízos na educação proporcionados pela regulação e a performance. Dos outros dois artigos mencionados acima, um trata sobre diálogos da formação do sujeito produtivo ou cidadão de autoria de Frigotto e Ciavatta (2006) enquanto o outro traz análises sobre o controle do capital sobre o educador, de construção dos autores Pereira e Evangelista (2019). É importante frisar que os artigos foram escolhidos através da leitura do título seguido da leitura do resumo.

Os dados específicos sobre o Alfabetiza Cajazeiras nesta pesquisa foram obtidos por meio de uma carta convite, um plano de ação e um PDF com slides resumindo o 'Educar pra Valer', disponibilizados pela Secretaria de Educação de Cajazeiras-PB em novembro de 2022, relacionados ao Programa Educar pra Valer (EpV) (2021). No entanto, é importante observar que o material disponibilizado é limitado e escasso. Ele oferece apenas uma síntese breve sobre o funcionamento do programa, como explicado pela Secretária de Educação em 2022.

É relevante mencionar que, devido ao programa estar vinculado à Fundação Lemann, informações mais detalhadas sobre o programa não podem ser divulgadas devido a acordos de sigilo entre o EpV e o município. Mesmo com um ofício da UFCG explicando a necessidade de acesso a esses documentos, o acesso foi negado. A coordenadora do PAC (2022) esclareceu que apenas o resumo do documento estava disponível devido ao receio da Fundação Lemann de que o material fosse replicado e utilizado por outras instituições sem os acordos apropriados.

Os procedimentos utilizados para a coleta de dados envolveram uma pesquisa de campo, que, conforme definido por Marconi e Lakatos (2003), consiste na observação de fatos e fenômenos à medida que ocorrem naturalmente. Esse método foi fundamental para a coleta de dados, uma vez que a pesquisa no local permitiu a realização de entrevistas com os professores, com o objetivo de reunir informações, conhecimentos e perspectivas desses profissionais em relação ao programa Alfabetiza Cajazeiras.

Nesta pesquisa, adotamos uma abordagem qualitativa, uma vez que nosso objetivo não é quantificar, mas sim compreender de maneira subjetiva as narrativas compartilhadas pelos entrevistados. Essa abordagem “envolve uma abordagem naturalística, interpretativa, para o mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem” (Denzin; Lincoln, 2006, p. 17).

Dessa forma, nossa abordagem qualitativa serve como base para a análise das percepções que os professores têm e constroem em relação ao seu ato político de planejamento. Destacamos que esse método enfatiza o processo como um todo, permitindo uma análise abrangente e multifacetada do problema estudado, considerando diversas perspectivas.

#### 4.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para coletar dados neste estudo, utilizamos entrevistas semiestruturadas. Esse método envolve o uso de um roteiro de perguntas pré-formuladas, porém não restritas a respostas específicas, a fim de guiar as entrevistas e obter os dados necessários para a pesquisa (Gil, 2008). As entrevistas semiestruturadas foram ideais para este estudo, uma vez que a flexibilidade desse método nos permitiu reformular ou ajustar as perguntas conforme necessário durante as entrevistas.

Dessa forma, escolhemos esse instrumento, pois as entrevistas “são, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que

uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.” (Gil, 2008, p. 109). Desta maneira, por intermédio da entrevista semiestruturada, visamos entender a percepção dos docentes sobre como o Programa Alfabetiza Cajazeiras trata o ato político de planejar.

As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas para facilitar a interação adequada entre o entrevistador e os entrevistados. Para esse propósito, desenvolvemos um conjunto de 10 questões, que estão disponíveis no apêndice deste trabalho. A maioria das questões é aberta, com apenas uma delas sendo semiaberta, permitindo que os entrevistados tenham espaço suficiente para expressar seus pensamentos.

As entrevistas foram agendadas com antecedência em termos de horário e local. Durante as entrevistas, seguimos o roteiro de perguntas, mas, quando necessário, ajustamos ou reformulamos as perguntas de acordo com as solicitações e sugestões dos entrevistados.

O ponto chave para a escolha de tal instrumento foi que “essa técnica permite que o investigador se apresente ao investigado e lhe formule perguntas.” (Gil, 2008, p. 109). Por meio dessas questões, buscamos entender o conhecimento e as opiniões das entrevistadas sobre o planejamento docente após a implementação do programa Alfabetiza Cajazeiras (PAC). O uso desse tipo de instrumento proporcionou flexibilidade, permitindo-nos esclarecer o significado das perguntas e captar as expressões faciais e a ênfase nas respostas dos entrevistados.

As entrevistas foram analisadas usando a técnica de análise de conteúdo na modalidade temática. Essa técnica nos permitiu explorar as motivações por trás das opiniões, atitudes, valores e crenças das entrevistadas, uma vez que entendemos que é possível extrair significados de todas as informações, considerando que, de acordo com Bardin (2016), a unidade de registro é o sentido, não a forma. Assim, utilizamos as falas, argumentos, crenças e atitudes como meio de compreender as concepções e ideias que fundamentam essas atitudes.

“Fazer uma análise temática consiste em descobrir os “núcleos de sentidos” que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição, podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido.” (Bardin, 2016, p. 126). Para entender as falas das professoras e correlacioná-las com o estudo, elencamos como categorias de análise as seguintes palavras: impactos no ensino, planejamento docente e ação docente. Essas categorias foram escolhidas mediante a constante ênfase dada pelas entrevistadas em suas falas. Após isso, nos foi possível entender a unidade de significação contida no texto oral expresso pelas professoras, uma vez que, portavam ideias e enunciados que agregavam

significações, permitindo-nos entender os pontos-chave que norteiam a discussão dessa pesquisa.

#### 4.4 LÓCUS E SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi conduzida em uma escola pública municipal que oferece educação infantil, ensino fundamental (anos iniciais e finais) no período diurno e educação de jovens e adultos (EJA) no período noturno, localizada na área urbana de Cajazeiras-PB, ao leste da cidade. Este estudo envolveu apenas os professores do período diurno, uma vez que o Programa Alfabetiza Cajazeiras (PAC) é implementado exclusivamente nos anos iniciais (1º ao 5º ano) do ensino fundamental.

A escolha dessa escola se deu porque o pesquisador participou do Programa Residência Pedagógica (PRP) e desenvolveu atividades pedagógicas nesse ambiente. O PRP<sup>6</sup> proporciona aos estudantes universitários de licenciatura a oportunidade de se envolverem no ambiente educacional, adquirindo experiência prática junto aos alunos e aos professores regentes. Isso levou à necessidade de analisar como os professores percebem o planejamento docente ao implementar o Programa Alfabetiza Cajazeiras-PB.

Os participantes da pesquisa foram os professores do período diurno que estavam ativos durante a implementação do Programa Alfabetiza Cajazeiras nos anos iniciais (1º ao 5º ano) do ensino fundamental. Os critérios de inclusão foram que eles estivessem em exercício docente durante o período mencionado. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três docentes, selecionadas aleatoriamente, a fim de obter dados e insights sobre como os professores concebem e abordam seu ato político de planejamento no contexto do programa mencionado.

As professoras foram identificadas com nomes fictícios: Professora Jade, Professora Yasmin e Bruna. A faixa etária das entrevistadas varia entre 45 e 52 anos. Duas delas têm formação em Pedagogia, enquanto a terceira possui formação em Letras - Língua Portuguesa. Apenas Bruna e Yasmin possuem pós-graduação, sendo a primeira em estudos linguísticos e a segunda em metodologia do ensino. O tempo de serviço como docente varia de vinte a vinte e cinco anos, e todas trabalham na escola há mais de dezenove anos.

A escolha de entrevistar apenas três professores foi feita para permitir uma análise mais aprofundada e crítica das informações coletadas, dada a complexidade desse público.

---

<sup>6</sup>1 Criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e executada pela Universidade Federal de Campina Grande Centro de Formação de Professores (UFCG/CFP), no subprojeto do curso de licenciatura em Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), que proporciona a prática docente por meio de projetos educativos nas escolas públicas.

#### 4.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

De acordo com a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, a ética na pesquisa envolve o respeito à dignidade humana e a devida proteção dos participantes da pesquisa científica. Nesse sentido, esta pesquisa seguiu normas rigorosas para garantir a segurança e o respeito aos participantes.

O ambiente das entrevistas foi cuidadosamente preparado para que os participantes se sentissem à vontade para expressar seus pensamentos, preocupações e concepções sobre as perguntas. Antes de iniciar as entrevistas, foi estabelecido um relacionamento de confiança com os participantes. O objetivo da pesquisa foi explicado, enfatizando sua relevância para a pesquisa educacional.

Um termo de consentimento livre e esclarecido foi apresentado aos participantes, conforme estipulado na Resolução 510/2016. Esse termo estabeleceu uma relação de confiança entre o pesquisador e os entrevistados e esclareceu que suas falas seriam usadas e registradas para embasar a pesquisa. Além disso, enfatizou que, a qualquer momento, os participantes poderiam retirar parcial ou totalmente suas falas sem qualquer prejuízo.

Os dados coletados nesta pesquisa serão tratados de maneira digna e fiel, servindo como base para entender a problemática investigada. Para garantir a privacidade dos participantes, nomes fictícios serão utilizados para o tratamento das informações.

#### 4.6 ANÁLISES DOS DADOS

A fase de análise dos dados é o momento em que o pesquisador se debruça para avaliar e identificar os resultados obtidos por meio da coleta de dados. Sendo assim, para entender os dados referentes à pesquisa, escolhemos a análise de conteúdo na modalidade temática para, em conjunto com o referencial teórico, compreender e verificar as hipóteses levantadas sobre a pesquisa. Para isso, utilizamos os escritos de Bardin (2016), que demonstram as etapas contidas na análise de conteúdo para o prosseguimento da pesquisa.

A primeira fase é a pré-análise; nesta etapa, o pesquisador organiza e sistematiza os dados obtidos. Dessa forma, nesta fase haverá a leitura inicial dos dados, após o que será feita a escolha dos documentos/falas escolhidas para fundamentar o estudo, o que possibilitará a formulação de hipóteses que darão base para a análise final (Bardin, 2016). O segundo passo é a exploração do material, que se caracteriza como a etapa mais longa, já que, após a pré-análise, será feita a aplicação dos dados obtidos na tentativa de relacioná-los com a fundamentação teórica. Portanto, é neste passo que o pesquisador fará várias releituras e se

utilizará dos dados brutos, transformando-os em unidades que possibilitam significância (Bardin, 2016).

O terceiro estágio se detém ao tratamento e interpretação dos resultados obtidos, na qual, após dar significância aos dados obtidos, será feito o quadro de resultados, diagrama ou citações que colocam em relevo as informações fornecidas (Bardin, 2016).

Diante disso, segundo Bardin (2016), a análise temática se detém a uma análise qualitativa, já que busca estudar motivações de opiniões, de atitudes, de valores e de crenças, dado que a unidade de registro é o sentido e não a forma. Assim, torna-se o método ideal para analisar as entrevistas, uma vez que, por meio das falas dos entrevistados, busca-se entender as ideologias e os significados que eles atribuem à temática estudada. Assim, utiliza-se de técnicas como transcrição das entrevistas, leitura e releitura do material obtido, organização das falas decorrentes da entrevista e articulação das falas dos entrevistados com o referencial teórico.

A fase de análise foi significativa, pois permitiu relacionar as falas obtidas com os autores que fundamentam este estudo. Inicialmente, foram realizadas entrevistas com as docentes em locais e horários de sua escolha. Após isso, o trabalho de transcrição das entrevistas começou, sendo uma etapa desafiadora devido à necessidade de manter as falas exatamente como foram expressas pelas docentes. Concluir essa etapa foi seguido pelo segundo passo, que envolveu a leitura e releitura das falas das professoras para identificar as unidades de sentido. Isso demandou bastante tempo e exigiu um olhar atento e crítico para compreender as situações apresentadas pelas educadoras.

Em seguida, selecionei as categorias de análise com base nas palavras-chave: impactos no ensino, planejamento docente e ação docente. Essas categorias foram escolhidas devido à ênfase constante dada pelas entrevistadas em suas falas. Essa etapa foi fundamental para o alicerce da pesquisa, pois ao escolher essas categorias, pude compreender melhor as concepções, significados e sentidos que as professoras atribuem ao planejamento docente após o PAC, construído a partir de suas experiências com o programa. Após determinar as categorias de análise, retornei às entrevistas transcritas para destacar as falas significativas que seriam trabalhadas em conjunto com os autores do referencial teórico. Isso possibilitou a discussão das ideias dos pensadores com os pensamentos e concepções apresentados pelas docentes.

Para a utilização dos dados obtidos por meio das entrevistas, será preservada a identificação dos docentes. Os professores serão referidos pelo código "professora" e diferenciados pelos nomes fictícios Yasmin, Bruna e Jade. Utilizamos nomes fictícios para

garantir a proteção da identidade dos entrevistados, uma prática comum em trabalhos qualitativos que envolvem seres humanos como fonte de dados. Isso é importante porque algumas informações podem ser consideradas cruciais e, devido a essa característica, podem representar riscos para a vida social, econômica e política do indivíduo (Gil, 2008).

Para continuar nosso diálogo, escolhemos o tema "Concepções de planejamento docente nas vozes das professoras" como tópico cinco. Essa temática foi selecionada com base nas falas das docentes participantes do estudo. Agora, avançaremos para o capítulo de análise, a fim de compreender como as educadoras entendem o planejamento de ensino e se o Alfabetiza Cajazeiras teve algum impacto em seus processos de planejamento.

## 5 CONCEPÇÕES DE PLANEJAMENTO NAS VOZES DAS PROFESSORAS

*Ao elaborar um planejamento o docente necessita ter uma visão de mundo, de criança, de educação e de processos educativos que temos e queremos.*  
(Castro, 2021, p.13)

Início a análise dos dados com essa citação, pois ela representa o ponto de partida para a construção de um planejamento reflexivo e significativo tanto para a prática docente quanto para o desenvolvimento dos alunos. Como bem apresenta Castro (2021), o educador deve ter um olhar refinado para o ambiente que o cerca, especialmente para o local onde exerce sua profissão. Esse entendimento da realidade vivida e testemunhada permite traçar metas com base no contexto em que os alunos estão inseridos e compreender o nível cultural e social deles. Desenvolvendo, assim, estratégias pedagógicas que consideram o contexto dos alunos, incentivando-os a se expressarem e a se desenvolverem.

Ao perguntar às professoras, cujos nomes foram modificados para preservar suas identidades (optamos por chamá-las de professora Jade, Bruna e Yasmin), sobre o que elas entendem por planejamento docente, elas nos forneceram as seguintes respostas:

O planejamento é super importante, sendo a partir do planejamento que a gente vai poder organizar as nossas aulas e a rotina de sala de aula junto com os alunos. Quando a gente não tem um planejamento a gente fica um pouco desorientado né, o trabalho eu acho que fica quebrado na realidade. Porque assim, a partir de tudo que você for fazer hoje na sua vida você precisa de um planejamento e em sala de aula não é diferente. (Professora Jade, 2023).

Acredito que o planejamento docente seja uma linha que a gente deve seguir. Sem planejamento eu acho que não dá para dar aula. Acho que a gente não consegue de fato exercer a docência. Se o professor não planejar eu acho que a aula não acontece. (Professora Bruna, 2023).

O planejamento é um dos instrumentos mais importante no ambiente escolar, é onde a gente visualiza o que a gente quer desenvolver em sala de aula. Ele nos ajuda a pensar as individualidades dos alunos, claro que a gente tenta abarcar as diferenças, mas diante das adversidades sociais e infraestruturais não conseguimos lograr êxito. (Professora Yasmin, 2023).

Percebe-se que as docentes têm visões semelhantes, pois entendem que o planejamento é fundamental para a construção da aula. Elas reconhecem que sem esse ato político, a docência não pode existir, pois a prática docente sem um planejamento reflexivo se

limita a transmitir conteúdos compilados sem uma visão crítica mínima sobre os alunos que têm e que desejam formar. Um ponto interessante destacado pela professora Jade (2023) é quando ela menciona que, mesmo para executar uma atividade simples, precisamos e fazemos uso do planejamento para garantir uma execução plena e satisfatória. Com a educação, isso não é diferente, especialmente porque envolve a complexidade de lidar com indivíduos atravessados por diversas realidades sociais, econômicas, culturais e emocionais.

Vasconcellos (1999) apresenta uma perspectiva interessante ao afirmar que o planejamento não é apenas um documento a ser criado antes de agir, mas sim o instrumento que possibilita a racionalização e a realização daquilo que foi pensado. Isso demonstra a importância da criticidade de quem o produz, uma vez que, como mencionado pelo autor, o planejamento docente não se limita à simples escrita de objetivos em papel, mas sim ao percurso intencional orientado para alcançar os resultados desejados. A professora Yasmin (2023) também enfatiza essa ideia em sua fala ao destacar que o planejamento é crucial, pois ajuda a compreender qual desenvolvimento se deseja alcançar com a aula. Sem o planejamento docente, isso não é possível, pois ele serve como base para a reflexão sobre a metodologia e os materiais utilizados na transmissão do conhecimento.

Por meio da fala da professora Yasmin (2023), podemos refletir sobre a relevância do planejamento docente na orientação da prática educacional para que esta considere atentamente as individualidades e diversidades presentes no ambiente escolar. Ela expressa que, ao planejar suas aulas, procura abordar as diferenças e desenvolver práticas pedagógicas que respeitem o ponto de partida dos alunos, visando construir conhecimento que os promova. Nessa mesma linha de pensamento, Vasconcellos (1999) afirma que, para o professor que planeja de forma racional e intencional, entendendo seus alunos e o ambiente em que estão inseridos, o planejamento se torna uma ferramenta intelectual que o permite, de forma autêntica, caminhar na elaboração teórica e na produção de sua própria teoria.

No próximo tópico, serão abordados os impactos identificados pelo Alfabetiza Cajazeiras no planejamento docente, com base nas falas das educadoras entrevistadas.

## 5.1 PLANEJAMENTO DOCENTE: ALFABETIZA CAJAZEIRAS E SEUS IMPACTOS NO ENSINO

Ao buscar compreender se o Alfabetiza Cajazeiras teve impacto no planejamento docente, notei certo receio por parte das entrevistadas, pois percebi certo nervosismo e medo. No entanto, após diálogos e explicações, consegui tranquilizá-las. A partir desse momento,

pude questioná-las se houve alguma alteração em seu planejamento após a implementação do programa Alfabetiza Cajazeiras (PAC). Assim relataram:

Sim. Houve muita mudança, até porque é como se o planejamento da gente já viesse pronto, né? Essas rotinas já vêm pré-estabelecidas com horários certos e, para cada horário determinado a gente trabalha um tipo de atividade, dando ênfase para português e matemática. O nosso maior trabalho é para português e matemática, as outras disciplinas a gente trabalha, porém dentro daquele determinado horário. (Professora Jade, 2023)

Sim. Ele já vem todo planejado e às vezes até a gente se pergunta será que eu teria que planejar, porque o planejamento vem todo feito, com habilidade e metodologias. Contudo, mesmo assim a Secretaria de educação exige que a gente faça o nosso planejamento a partir do livro de planejamento que nós temos. (Professora Bruna, 2023)

Mudou sim. Tem uma rotina que a gente já recebe determinando o horário de acolhida e os minutos para acolhida, os minutos para trabalhar português, para trabalhar matemática e as vivências que vem em cada bloco de atividade para trabalhar. Na rotina vem especificando um tempo de 30 minutos a cargo do professor, que é destinado para o professor trabalhar nas outras disciplinas. (Professora Yasmin, 2023)

Com base nas falas das professoras, pode-se constatar que houve mudanças no planejamento, mas essas mudanças não contribuíram para um planejamento crítico, reflexivo e autônomo. Pelo contrário, as educadoras sentiram que perderam o controle sobre seu ato de planejar devido às diretrizes impostas pelo PAC. Isso fica evidente quando o programa determina uma rotina para os professores, sem levar em consideração a realidade de cada escola e, principalmente, das salas de aula. A professora Bruna (2023) chega a questionar se, diante desse novo programa, há necessidade de fazer um planejamento. Conceição (2019) afirma em suas pesquisas que, em algumas instituições, devido à mecanização do ensino, o planejamento docente foi reduzido a um mero documento a ser preenchido e entregue às secretarias municipais de educação, perdendo assim seu caráter crítico, reflexivo e significativo.

Nessa perspectiva, o ato de planejar vai perdendo sua importância, pois deixa de orientar a proposta de ensino para se tornar um instrumento neutro que serve apenas para cumprir obrigações burocráticas. Dessa forma, nega-se a oportunidade de um ensino que poderia ser direcionado pela realidade dos estudantes, proporcionando uma educação libertadora e formadora de sujeitos críticos e reflexivos, em detrimento da burocratização e do cumprimento de procedimentos padrão.

Nesse contexto, Vasconcellos (1999) destaca que essa perda de autonomia imposta ao trabalho docente, onde os professores são desencorajados a decidir e refletir sobre suas

práticas, é um reflexo de um projeto ideológico da elite dominante que busca desvirtuar o planejamento docente e, por consequência, o processo de ensino-aprendizagem. Isso fica evidente na fala da professora Bruna, que chega a questionar se é necessário agir sobre a realidade por meio do planejamento. Programas guiados por uma ideologia hegemônica buscam amortecer a percepção dos docentes em relação às contradições existentes e à necessidade de mudança no sistema educacional. Como coloca a Professora Jade (2023)

Nosso ato de planejar consiste em colocar as atividades designadas em um papel para enviar à secretaria. O real planejamento a qual ficaria a cargo do professor pensar a metodologia e o conteúdo, existe de maneira parcial, pois podemos acrescentar algumas atividades naquele tempo determinado para ser a cargo do professor.

Enxerga-se a partir dessa fala que o professor está perdendo o papel de planejar, de ser crítico, questionador e reflexivo. Estão impondo para os docentes a mera capacidade de executar ações provenientes de pessoas que não estão dentro das escolas, mas sim em gabinetes. Acerca desta realidade, Saviani (1999) disserta muito bem; ele enfoca que diante de uma visão tecnicista, o professor e o aluno são colocados de lado no processo de ensino-aprendizagem, já que o foco dessa tendência é a organização dos meios. Dito isto, os professores, como mostrado nesta pesquisa, assumem uma posição secundária no processo educacional e por isso acabam na “condição de executores de um processo cuja concepção, planejamento, coordenação e controle ficam a cargo de especialistas supostamente habilitados, neutros, objetivos, imparciais” (Saviani, 1999, p.24).

Fundamentado na visão de Saviani (1999), entende-se que este programa, em busca de melhor eficiência e produtividade, abre mão de uma pedagogia libertadora que entende que o processo de aprendizagem se constrói mediante a interação entre aluno e professor e passa a reordenar na direção contrária, com o objetivo de torná-lo mais objetivo e operacional. Na fala de Saviani (1999), a eficiência seria o processo no qual a escola deveria esbanjar competência, utilizando-se dos meios e recursos disponíveis para mostrar rendimento com o mínimo de erros possíveis. Já a produtividade seria o ato de mostrar resultados. Isso se percebe quando o programa, no quadro um que trata das metas, traz como terceira meta o objetivo de alcançar a média de 6.0 no IDEB nos anos iniciais do ensino fundamental. Isso se torna um erro, pois ao colocar essa pretensão citada acima como objetivo, deixa de se preocupar com o motivo real ou empecilho por trás dessa média, que não se torna possível de atingir. É necessário entender que devemos utilizar como objetivo a causa que nos faz ter dificuldades em alcançá-lo e que a obtenção da nota vem com o desenvolvimento de

habilidades antes fragilizadas, mas agora fortalecidas, pelo planejamento pautado nas deficiências e não no resultado. O que se enfatiza nessa fala é que o planejamento docente deve estar orientado para o processo de ensino, compreendendo as adversidades que o impedem de ser executado. No entanto, como o programa Alfabetiza Cajazeiras se estrutura numa perspectiva mecanicista, o foco se dá ao resultado, por isso a meta de atingir 6.0 no IDEB, com o objetivo de mostrar produtividade.

Diante da pergunta sobre se no alfabetiza Cajazeiras o professor tem Liberdade para planejar atividades para além do apostilado, as professoras responderam que:

Podemos planejar as atividades de ciências, história e geografia para serem executadas dentro do tempo destinado às atividades a cargo do professor. Já as de português e matemática são contempladas pela apostila de português e matemática. Geralmente por muitas das vezes não dá tempo, passo as atividades de outra disciplina para ser executada em casa. (Professora Jade, 2023).

Sim, nós temos Liberdade para isso, desde que a gente veja que naquela aula cabe aquilo que a gente vai fazer. A gente não pode fazer o que não está dentro da aula ou do assunto predeterminado pelo Alfabetiza. Podemos interferir com mais liberdade na metodologia e naquelas disciplinas não contempladas pelo programa, que no caso fica a cargo do professor. (Professora Bruna, 2023).

Eu sou obrigada a cumprir as atividades, entendeu. Mas as outras sugestões que tem lá, como; a acolhida e o teste de leitura eu não sou obrigada a fazer, quer dizer, eu sou, mas posso fazer a execução de outra maneira, pois a sala é minha e por eu ser a professora da sala tenho a autoridade de escolher a melhor maneira de ajudar o aluno. (Professora Yasmin, 2023).

Como destacado acima, confirma-se que as ações docentes ligadas ao entendimento de sua realidade, e por meio disso à estruturação de práticas pedagógicas alinhadas ao contexto docente, não se fazem presentes diante do Programa Alfabetiza Cajazeiras. Pois, ao analisar a fala das professoras, averigua-se que, em partes, não existe liberdade de criação, já que o programa trabalha apenas com português e matemática, porém com atividades já predeterminadas, sem chance de modificação. A prioridade dada a essas disciplinas significa que o planejamento não está pautado na socialização de saberes para tornar os indivíduos em cidadãos reflexivos capazes de interpretar a realidade e agir sobre ela; contudo, visa formar sujeitos eficientes, minimamente, na codificação, decodificação e matemática, o que os torna meros executores capazes de desenvolver as atividades necessárias dentro de uma empresa. O único momento mais livre ao planejar docente é para o trabalho de outras disciplinas, que estão destinadas a serem executadas no tempo disponível ao professor (Professora Bruna, 2023).

De acordo com as professoras entrevistadas, um caminho a ser seguido, exposto pelos formadores do Educar pra Valer (EpV), seria trabalhar os conteúdos de geografia, ciência e história por meio da interdisciplinaridade, que, conforme Fazenda (2011), consiste em desenvolver o trabalho pedagógico através da interação entre as disciplinas, fortalecendo os conteúdos por meio de vários olhares disponíveis nas ciências sociais. Daqui surge uma crítica, pois, de acordo com as participantes do estudo, deveriam utilizar um texto de geografia ou ciência para desenvolver as competências e habilidades leitoras, além disso, trabalhar a separação silábica e escrita das palavras. Compreende-se, diante dessa fala, que o foco ainda é o português e que se tenta instituir uma falsa interdisciplinaridade, visto que não se tem como intuito trabalhar as disciplinas de maneira igualitária, mas subsumir as dinâmicas e os conhecimentos construídos pela história, geografia e ciência. “O que se pretende na interdisciplinaridade, não é anular a contribuição de cada ciência em particular, mas, apenas, uma atitude que venha a impedir que se estabeleça a supremacia de determinada ciência, em detrimento de outros aportes igualmente importantes” (Fazenda, 2011, p. 31).

A partir das análises das falas das professoras sob o olhar de Fazenda (1997), infere-se que os textos dessas disciplinas seriam usados sinteticamente para desenvolver a fluência e as habilidades exigidas pela língua portuguesa. Outro ponto relevante a ser citado é que cada disciplina tenha seu horário disposto na grade escolar para que o professor possa se organizar e sistematizar as atividades e metodologias. Claro que, mediante discussões, é imprescindível que se faça uso de saberes pertencentes a outras áreas do conhecimento de maneira interdisciplinar, mas lembrando sempre que, neste processo, deve-se trabalhar em comunhão e não com foco restrito a um saber, já que “o foco em determinadas habilidades e competências pode representar o desfoco em outras habilidades e competências que também são essenciais ao progresso educativo dos alunos.” (Dantas, 2009, p.11).

O currículo oculto seria outra artimanha que o professor poderia utilizar para inserir essas outras disciplinas dentro do círculo educativo e assim constituir um planejamento oculto, uma vez que o currículo oculto “representa uma dimensão implícita no processo educacional não mensurável e informal, que fazem parte do cotidiano escolar transmitindo experiências que reforçam o aprendizado sociocultural, na inter-relação professor aluno e o saber” (Mathias, 2011, p.01). Já o currículo oficial seria o determinado pelas instâncias e regulamentações de ensino, um exemplo disso seria a BNCC (2016), que trata da Base Nacional Comum Curricular, a qual determina em seus escritos quais saberes e habilidades devem ser desenvolvidos para cada faixa etária escolar. Embora seja relevante o currículo oculto para a ampliação do saber escolar, devemos ter em mente que esse aparato serve para

trazer das margens os conhecimentos não abarcados pelo currículo oficial, mas que são de suma importância para o desenvolvimento do alunado.

Os saberes dispostos nas disciplinas de História, Geografia e Ciências pertencem ao currículo oficial de forma determinada, estando expressos na BNCC (2016) que essas áreas devem ser extremamente trabalhadas com o objetivo de desenvolver a concepção crítica e reflexiva dos alunos. Contudo, diante do Alfabetiza Cajazeiras, essas áreas são marginalizadas em prol de se determinar estritamente o Português e a Matemática, pois, como já tratado acima, esse programa visa alcançar a eficiência e tornar o aluno um mero reproduzidor. Logo, concebe-se que, mesmo o currículo oculto podendo trazer das margens essas disciplinas, não é o método ideal a se adotar, já que essas disciplinas estão na base para a construção do aluno. Assim, deve-se estabelecer questionamentos à Secretaria de Educação e às instâncias superiores sobre os motivos que levam à diminuição e ao menosprezo dessas disciplinas sociais dentro da matriz curricular.

Apresentando discussões sobre a BNCC (2016), é relevante mencionar que nem tudo o que ela apresenta são flores, dado que toda a sua construção se deu por intermédio de pessoas não ligadas à educação, mas sim a ramos empresariais, como a instituição Lemann, Natura e o Instituto Ayrton Senna. Esses autores tidos como donos dos capitais educadores inseriram na base sua ideologia pautada no indivíduo capaz, que, por meio de sua formação, estaria habilitado a competir no mercado de trabalho. Pereira e Evangelista (2019) especificam que a preocupação do setor industrial em formular uma base nacional não se detinha em melhorar a qualidade da educação, mas supostamente ocultar a lógica burguesa que subjaz à BNCC e despolitiza. Suscita-se que “O movimento que resultou na BNCC, expresso e fomentado pela Nova Escola, radicalizou o processo de expropriação do conhecimento do professor e investiu no aprofundamento das formas de gerenciamento da formação e do trabalho docente” (Pereira; Evangelista, 2019, p.82).

A Fundação Lemann tem caráter filantrópico que de acordo com o que prega seus gestores lutam pela qualidade da educação, na qual buscam contribuir com as redes públicas de ensino e assim garantir que todo estudante possa se desenvolver de forma integral. De acordo com o que trazem no site da fundação supracitada o grande foco se debruça em assegurar que toda criança seja alfabetizada ao final do segundo ano, visto que para um desenvolvimento educacional é crucial segundo eles que os indivíduos saibam decodificar e codificar palavras (Fundação Lemann, 2023). Contudo, não é bem assim, a já mencionada fundação através do mercado educacional busca a obtenção de mais lucro e a cristalização da

educação por meio de projetos e programas educacionais que corroborem para a perpetuação do status quo.

Com o avanço das políticas neoliberais no Brasil, o mercado tem tido um papel cada vez mais relevante na elaboração do projeto educacional do país. Transformar a educação em mercadoria subverte seu caráter de bem público e elimina qualquer possibilidade de se construir um ensino voltado à transformação social (Educação Sim, 2023). Fica evidente que a educação é uma fatia enorme de mercado, dado que mediante esses esforços de mercantilização do ensino os monopólios educacionais podem interferir na formação docente, na produção de materiais e livros didáticos, além de expandir a ideologia da meritocracia. Um exemplo disso é o novo ensino médio, que busca aumentar a carga horária de estudo, entretanto com a diminuição do horário das disciplinas sociais e críticas, dando espaço a aulas como: confecção de sabão ou brigadeiro.

Entendemos que essa ênfase que reduz educação a ensino tende a favorecer concepções instrumentais de ensino reforçando o papel do professor como mero executor de estratégias que viabilizem a concretização daquilo que foi previamente selecionado para constituir o currículo. Além disso, todos esses tensionamentos promovem deslocamentos nos discursos da autonomia docente, uma conquista de vários setores educacionais e cara ao campo de formação de professores. (Pereira; Oliveira, 2014, p.31-32 apud Verde, 2015, p.85)

Dessa forma, nota-se que como os capitais educadores não têm força de privatizar a educação como um todo, buscam interferir na gestão educacional com fim a aprofundar o ideário neoliberal da modernização da educação, o que significa formar sujeitos acríticos e individualizantes que não compreendem a estrutura social e a selvageria do capitalismo. Tal como é o próprio Alfabetiza Cajazeiras que coordenado pelo Educar pra Valer a qual recebe financiamento da Fundação Lemann busca interferir na educação Cajazeirense, propondo normatizações que regula a ação docente e transforma a educação cidadã em tecnicista e bancária.

O avanço do setor privado na educação é preocupante, uma vez que ocupando o lugar do estado passa a formular políticas públicas para educação, subvertendo a ordem de desenvolvimento pela mercantilização, um exemplo disso é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC é uma política educacional que deveria ser formulada pelas entidades públicas, porém, o que assistimos foi a construção da base alicerçada em princípios e ideologias do movimento todos pela base, encabeçada pelo setor privado, principalmente

pela Fundação Lemann. Diante da construção da base percebe-se a presença extremamente forte desses capitais educadores na formulação e implementação da BNCC e o menosprezo aos movimentos sociais sob a liderança de alunos, professores e gestores. Nota-se que o interesse dos empresários nacionais em participar ativamente nessas políticas e financiar programas educacionais se desdobra em controlar a formação dos educandos, ditando em que e como serão formados, assumindo assim o posto de decisão sobre a formação dos adolescentes e crianças. E o ponto mais relevante é que diante dessa parceria público-privada as entidades não estatais não fazem nenhum investimento no setor educacional, apenas se utilizam do dinheiro público para assim determinar seus valores e objetivos perante a sociedade.

Como tratam os autores citados acima, o objetivo por trás da formulação da BNCC (2016) se desdobrava em desenvolver o professor e o aluno 4.0, que se relaciona ao professor pesquisador que deveria buscar novas práticas pedagógicas para fomentar uma educação que permitisse ao indivíduo adentrar nos quadros exigidos pela sociedade. Nota-se que o foco não se orienta para uma educação cidadã, pois o caminho a ser seguido é a padronização. “Tal prescrição tem por base critérios de monopólios empresariais, dissimulados na forma de organizações desinteressadas; nesta perspectiva, o professor tende a ser reduzido a um executor de atividades” (Pereira; Evangelista, 2019, p.83).

É o que se vê com o financiamento da Fundação Lemann sobre projetos educacionais. Um exemplo disso é o próprio Alfabetiza Cajazeiras, que, seguindo o padrão imposto pelo capital educador, desenvolve práticas não reflexivas, não se pautando em desenvolver o educando em todos os saberes, porém somente naqueles tidos como ideais pela sociedade para ser um bom trabalhador, alienado das questões sociais. Sabendo disso, compreende-se que o ponto-chave para se alcançar esse objetivo é despolitizar o professor através do seu planejamento, tornando a avaliação formativa em um mero aparato de quantificação e classificação dos sujeitos que não dá base para o professor refletir sobre a situação em que está imerso. Ao olhar a imagem abaixo, confirmam-se as ideias debatidas neste parágrafo, visto que a predominância da rotina escolar está firmada no desenvolvimento de apenas três áreas: leitura, escrita e matemática.

**Figura 7: Modelo de rotina – 1º ano**



## 1º ANO - SUGESTÃO DE ROTINA DA AULA



1º dia	2º dia	3º dia	4º dia	5º dia
Acolhida (10 minutos)				
Correção da tarefa Contemplar Livro didático (20 minutos)				
Passo a passo de linguagem (75 minutos)				
Atividades a cargo do professor - Inserir outras disciplinas (30 minutos)				
Matemática (45 minutos)				
Leitura compartilhada (20 minutos)				
Explicação da tarefa de casa Contemplar Livro Didático (10 minutos)	Explicação da tarefa de casa Contemplar Livro Didático (10 minutos)	Explicação da tarefa de casa Contemplar Livro Didático (10 minutos)	Explicação da tarefa de casa Contemplar Livro Didático (10 minutos)	Explicação da tarefa de casa Contemplar Livro Didático (10 minutos)

FONTE: Secretaria Municipal de Educação de Cajazeiras (2022).

Ao visualizar a figura acima, constata-se que o tempo orientado ao trabalho mais livre do docente está compreendido em apenas trinta minutos, e esse tempo deve ser destinado ao trabalho das outras disciplinas. Em vista disso, desdobram-se dois pensamentos preocupantes. O primeiro diz respeito à preocupação em relação ao desenvolvimento das crianças abarcadas por esse programa, visto que, diante desse tempo, é quase impossível planejar uma atividade que traga um desenvolvimento efetivo. O segundo está relacionado à ênfase dada ao letramento matemático e ao desenvolvimento da leitura e escrita, e o menosprezo dado às disciplinas de ciência, geografia, história, entre outras. Não que português e matemática não sejam importantes, contudo, precisa-se de um olhar mais refinado para o aprimoramento do pensamento crítico-reflexivo, o que se torna quase impossível diante da negação das áreas de humanas. Em consideração a isso, Saviani (1999, p.25) faz uma observação muito interessante e condizente para essa vivência, quando diz que “na pedagogia tecnicista dir-se-ia que é o processo que define o que professores e alunos devem fazer, e assim também quando e como o farão”.

A professora Jade (2023) explica que esse trabalho desenvolvido pelo PAC, orientado somente ao aperfeiçoamento da leitura, da escrita e da matemática, se dá pela visão dos

pensadores deste programa, que entendem que o aluno só se desenvolverá nas demais áreas quando dominar essas disciplinas tidas por eles como bases e essenciais.

Sobre as falas acima, podemos enfatizar que muitos pensamentos e ideias estão sendo desenvolvidos de maneira oculta por parte dos formadores do PAC e repassadas aos professores, dado que o aluno precisa aprender sobre todas as áreas curriculares, se possível de maneira interdisciplinar, não existindo essa ideia de desenvolver primeiro uma área e só depois outra. Como o aluno fará a interligação dos saberes se eles lhes são apresentados em momentos distintos? Outro fato importante a ser mencionado é esse treinamento excessivo para se obter uma média em exames nacionais. As escolas e, principalmente, as Secretarias de Educação (SME) devem compreender que se obtém uma melhor média através do investimento em formações docentes, materiais pedagógicos e aprimoramentos nas infraestruturas escolares. E por último, as SMEs devem aprender que os alunos nessa fase ainda são crianças e, por isso, deve-se trabalhar os saberes não por práticas mnemônicas, mas por intermédio da dinamicidade proporcionada pelo lúdico. Possibilitando assim a autonomia necessária para os professores decidirem como desenvolvem suas aulas e quais práticas pedagógicas serão construídas e aplicadas em sala.

Outro motivo destacado pela docente acima sobre o foco nessas disciplinas provém também da cobrança para a preparação desses alunos para a avaliação do IDEB. É tanto que a Professora Bruna enfatiza que o programa faz suas próprias avaliações e que no dia dessas provas só se faz isso. Na fala dela, se tem em evidência que os alunos fazem um mini ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) no qual há 20 questões de português e 20 de matemática.

Um fator importantíssimo para o planejamento docente é a avaliação, que é o aparato que deve ser utilizado para entender as dificuldades dos alunos e a partir disso, em conjunto com o planejamento, orientar medidas e práticas pedagógicas que supram as necessidades evidenciadas. Esse tipo de avaliação que se defende se caracteriza como diagnóstica formativa, que serve como trampolim para o crescimento. De acordo com Demo (2004), para um processo formativo de qualidade, o foco deve se dar no processo e não no produto, “nesta concepção de se avaliar enfatiza-se o processo da construção das aprendizagens do aluno, e não apenas o produto, ou seja, a nota e o resultado deste sujeito” (apud Salomão; Nascimento, 2015, p.20).

Desse modo, deve-se considerar que a avaliação capaz de impulsionar a educação não é constituída de neutralidade, ingenuidade e inconsciência, como se não tivesse a trabalho de uma sociedade e principalmente de uma visão de educação. Isto posto, frisa-se que a avaliação muitas vezes não está preocupada com o processo educativo que permita ao

professor entender o caminhar dos alunos, compreendendo suas evoluções e retrocessos, o que impossibilita o professor de reorientar sua prática pedagógica às necessidades dos alunos.

Interpreta-se que grande parte das avaliações está a serviço de uma pedagogia que busca estabelecer mecanismos de conservação e reprodução da sociedade. É o que se vê na avaliação desenvolvida pelo Alfabetiza Cajazeiras, que tira a criticidade necessária para entender o aluno que se tem e, assim, desenvolvê-lo em sua plenitude. Entretanto, faz-se avaliação no sentido de entender a eficiência e produtividade, ranqueando notas no sentido de estabelecer cobranças e pressões. Contudo, como expressa Moraes (2011, p.252) o professor não deve se utilizar da avaliação apenas para indicar ao aluno o que ele acertou e o que ele errou, mas também, o “[...] por que, o que faltou, qual o caminho que deve ser percorrido” (apud Salomão; Nascimento, 2015, p.24).

Diante do diálogo acima, é necessário explicar que o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é um sistema de avaliação em larga escala que tem como objetivo fornecer elementos que fundamentam a formulação e a reformulação de políticas voltadas para a melhoria da educação básica. Para compreender em que nível de desenvolvimento a escola está, é utilizado o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Uma das metas do PAC é alcançar a nota 6.0 no IDEB, o que significa estar de acordo com a média dos estudantes dos países-membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Essa organização visa promover o desenvolvimento e a estabilidade econômica de seus países-membros, sendo necessário atender a esse requisito para fazer parte dessa cooperação. Portanto, há uma grande importância atribuída às disciplinas de português e matemática, visto que a maioria das questões nas avaliações em larga escala concentra-se nessas áreas.

Mengão (2016, p. 648, apud Gomes, 2019, p. 3) destaca que a ênfase dada pelas avaliações em larga escala aos aspectos de língua portuguesa e matemática tem levado muitos docentes a priorizarem essas disciplinas em detrimento das outras, com o objetivo de obter um melhor desempenho nessas avaliações e melhorar o ranking das escolas. Desta forma, Gomes (2019, p.03) exprime que “avaliação em larga escala reduz-se apenas ao básico, ao mínimo, mas, no cenário dos testes, o básico está sendo entendido como máximo”. Sendo assim, é por meio dessa concepção errônea que o corpo docente, sob pressão e influência das secretarias municipais de educação, acaba contribuindo para práticas excludentes e classificatórias que enfatizam ideias meritocráticas, destacando instituições e redes em detrimento de outras com base nas notas obtidas nessas avaliações.

Na visão de Prado de Sousa (1998, apud Gomes, 2019), esse tipo de programa busca avaliar o aluno não em um processo formativo, contínuo e gradual, mas em um exame que visa identificar se tais conteúdos foram apreendidos nas perspectivas dos objetivos dos sistemas educacionais, estabelecendo assim uma avaliação em larga escala, com o intuito de criar um ranking entre os sistemas, as escolas, os professores e os alunos. Portanto, em vez de as instituições, por meio dessas avaliações, refletirem sobre o ensino e criarem políticas públicas ou programas educacionais que supram as necessidades evidenciadas, preferem estabelecer competições, nas quais as melhores notas ganham prêmios, enquanto as outras se tornam motivo de chacota, sendo marginalizado, o que reafirma a desigualdade social.

Portanto, se a avaliação é uma das bases para se pensar o planejamento docente e repensar a prática pedagógica, é necessária uma avaliação atrelada a uma pedagogia da educação que compreenda que o indivíduo precisa ser crítico para se libertar das amarras impostas pela sociedade e assim agir sobre a mesma. É preciso uma avaliação que oriente o planejamento docente de forma intencional e significativa para compreender se os objetivos designados estão sendo realmente alcançados. Se não estiverem, deve-se, por meio do processo avaliativo, entender o que deu errado e, com isso, construir uma nova rota capaz de reorientar toda a ação proposta.

Como diz Vasconcellos (1999), um dos grandes propulsores do ensino é o planejamento, mas para isso, não pode ser executado de maneira monótona, por obrigação ou porque nos pedem. O professor deve imbuí-lo de intencionalidade, fazendo-o quando quiser vislumbrar seu público alvo e quais saberes serão trabalhados e de que forma. Agindo assim, de maneira autônoma e autoral, superando qualquer deturpação de seu labor. Fazendo com que “o professor, enquanto ser consciente, não transforme sua atividade vital, o seu ser, em simples meio de existência” (Vasconcellos, 1999, p.41).

No próximo tópico, será debatido sobre o planejamento docente e a exigência da performatividade cobrada pelo Alfabetiza Cajazeiras, e como isso afeta as professoras.

## 5.2 PLANEJAMENTO DOCENTE: ALFABETIZA CAJAZEIRAS E A PERFORMANCE DO ENSINO

Este tópico surgiu da necessidade de se discutir acerca da cobrança /exigência imposta pelas secretarias ao corpo docente, pois diante das metas propostas pelo Alfabetiza Cajazeiras, se exige dos professores uma performance condizente com os resultados esperados/desejados. Antes de aprofundar a discussão se faz necessário explicar que performance segundo Ball (2001 apud Scherer, 2021, p.166) “[...] é uma cultura ou um sistema de “terror” que emprega

juízos, comparações e exposição como forma de controle, atrição e mudança”. Isso faz muito sentido quando buscamos analisar os motivos que fazem com que o PAC desconstrua a liberdade de planejar docente.

Percebe-se que o PAC estabelece controle sobre os docentes por meio de seus planejamentos, removendo assim toda a criticidade e reflexividade que os professores poderiam exercer através do planejamento, em favor de uma busca por racionalidade, eficiência e produtividade. Como discutido no tópico sobre a evolução histórica do planejamento, é importante lembrar que essa prática passou por diversas modificações, influenciadas em parte pela ditadura militar, que visava orientar as práticas docentes para manter e reforçar o status quo autoritário. Portanto, é evidente que a abordagem atual do planejamento docente segue uma ideologia preocupada com resultados em detrimento do processo. Isso fica evidente ao questionar se o Alfabetiza Cajazeiras trouxe contribuições para o ensino, e a professora Bruna (2023) relata que:

O projeto é bom para a questão da alfabetização e desenvolvimento da matemática, eu estou gostando. Só o que eu acho pior um pouco é a questão do tempo, né. Porque nós temos a cada dia várias atividades já predestinadas para serem executadas. A gente tem que dar conta daquela atividade e nós temos ainda alunos que não sabem ler. Aí a gente tem que acompanhar. Devido essa realidade, não nos permite a se adequar aos parâmetros no quesito tempo oferecida pelo Alfabetiza Cajazeiras.

Dessa maneira, identifica-se a incoerência do PAC com relação ao ensino-aprendizagem, uma vez que estabelece uma rotina de atividades iguais para todas as escolas, sem a mínima preocupação com os níveis de desenvolvimento e sem considerar a realidade desses sujeitos. Isso dificulta a incorporação dos conhecimentos pelos alunos, uma vez que os saberes que lhes são apresentados não estão no nível de serem compreendidos e internalizados. Portanto, é importante que esses conhecimentos sejam orientados por meio dos planejamentos docentes, já que são formulados por quem está no interior das escolas e entende suas necessidades, dificuldades e habilidades. Scherer (2021, p.166) reitera que a performatividade é:

Um mecanismo potencial para controlar o que os docentes fazem ou venham a fazer em sala de aula, dizendo-lhes o quê e como lecionar. Com tais prescrições, as possibilidades autônomo-criativas da ação docente se tornam reduzidas, de forma que se consolida, pouco a pouco, uma total alienação do eu profissional docente. Nesse quadro, os professores veem seus compromissos humanísticos reduzidos.

Podemos correlacionar essa fala com as vivências das educadoras, quando percebemos que o PAC já determina os horários das disciplinas, os materiais e as metodologias com o objetivo de deturpar a identidade profissional das professoras. Ao retirar a autonomia desses profissionais, dizendo como lecionar, os introduz na alienação, pois passam a se ver como acrílicos, que para atingir as metas só precisam reproduzir o que é imposto. A fala de Scherer (2021) é muito relevante para compreender o processo aos quais as professoras estão sendo submetidas. Ele nos dá base para refletir e perceber que o Alfabetiza Cajazeiras, mediante suas propostas, está disseminando uma performatividade nas escolas, uma vez que está retirando a autonomia docente e restringindo-os à mera execução de práticas pensadas por terceiros, os quais nem vivenciam suas realidades. Esse debate se torna relevante na medida em que os docentes, imersos em alienação, não constroem com seus alunos saberes significativos capazes de modificar a realidade imposta. A professora Bruna (2023) expõe muito bem essa questão quando expressa que:

O que me incomoda, é a gente ter, por exemplo, que trabalhar três páginas de português durante o dia, então não sobra tempo para desenvolver atividades de outras áreas, já que tem aquela aula daquele dia a cumprir. Quando conseguimos explorar algo para além do português e da matemática, não conseguimos dar o devido aprofundamento.

Como mencionado anteriormente, as ações aplicadas pelo PAC agem de maneira tão acirrada que as professoras não entendem completamente que estão sendo encurraladas e forçadas a desempenhar papéis pré-definidos que, de certa forma, não contribuem para a comunidade escolar. Um exemplo disso é quando a Professora Bruna (2023) menciona que ficou muito contente porque sua turma obteve a melhor nota no município na avaliação proposta pelo programa em questão e que isso era importante, já que conseguiu atingir as metas. Usando essa fala como exemplo, pode-se perceber que, se houve um primeiro lugar, também deve ter havido alguma turma que não ficou em primeiro lugar. Isso é muito perigoso, pois estabelece competições priorizando o cumprimento das metas, independentemente das complexidades que dificultam tal realização.

Portanto, ao não levar em consideração as várias nuances que dificultam o sucesso exigido pelo PAC, muitos professores passam a ser cobrados devido à baixa performance, o que os afeta de várias maneiras. Scherer (2021, p. 167) destaca alguns sintomas causados por essa falta de alinhamento, que são “Aumento das pressões emocionais e do estresse relacionado ao trabalho; Incremento da vigilância do trabalho e dos resultados dos professores. Nossos dias são numerados - literalmente - e cada vez mais de perto e com

cuidado. Cada vez mais, somos “governados por números”.”. As educadoras entrevistadas, nas suas falas confirmam isso, dizendo que:

Temos umas seis formações com os formadores do Alfabetiza Cajazeiras e em algumas delas tem-se a apresentação dos dados provenientes das avaliações feitas e aplicadas por eles. Então assim, prestam apoio, contudo quando os alunos ficam abaixo da média também cobram. (Professora Jade, 2023)

Eu acho assim, que é de cada município, cada um quer obter a melhor nota. E a gente como professor, também quer presenciar esse crescimento. Ontem, eu estava conversando com algumas professoras e percebi quanta responsabilidade nós temos, principalmente com os alunos do quinto ano que participam das avaliações governamentais. Então a gente tem a cobrança da secretaria de educação e ainda cobramos os alunos. Torna-se um círculo repetitivo. (Professora Bruna, 2023)

Cobrança por resultado, tem sim. Antes não tinha tantas avaliações. Depois do Alfabetiza são quatro avaliações anuais. Quando os resultados não são positivos a gente se preocupa, né?! A gente quer sempre o melhor tanto para gente quanto para os alunos. É o nosso nome que está em jogo. (Professora Yasmin, 2023).

Observa-se, com base nessas falas, que o controle exercido pelo Alfabetiza sobre o planejamento tem como principal objetivo objetivar e regular o cotidiano das professoras, visando, ao final do processo, garantir a conformidade com os padrões estabelecidos. Isso resulta em uma subalternização das ações reflexivas, levando à perda do espaço para expressar opiniões e tomar decisões. Um ponto interessante está relacionado ao ciclo vicioso que a performatividade impõe aos professores por meio da cobrança e da pressão exercida sobre eles, fazendo-os temer que, se não obtiverem sucesso, seus nomes sejam “jogados na praça”. A ocultação das verdadeiras intenções do Alfabetiza Cajazeiras em relação ao ensino é tão eficaz que as professoras acreditam que isso é normal e que o programa tem o melhor interesse da comunidade escolar em mente.

No quadro abaixo, o PAC apresenta algumas ações que o programa visa desenvolver com base no modelo sistemático de intervenção, que se concentra no acompanhamento, na sustentabilidade e na comunicação.

### **Figura 8: Quadro de Ações Estratégicas do PAC**

<b>Acompanhamen to aos professores e estudantes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dar suporte aos professores no cumprimento de suas atividades (planejamento, estudo, formação) com foco na aprendizagem dos estudantes.</li> <li>• Monitorar a frequência dos estudantes a fim de evitar o abandono e a evasão.</li> <li>• Realizar busca ativa de estudantes faltosos.</li> <li>• Acompanhar a aprendizagem dos estudantes a partir das avaliações realizadas.</li> <li>• Dar suporte a alunos com dificuldade de aprendizagem.</li> </ul>
<b>Sustentabilidade e comunicação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover ações de incentivo/reconhecimento aos profissionais e estudantes que atingiram as metas propostas pela escola.</li> <li>• Realizar eventos escolares para premiar e/ou valorizar os profissionais e estudantes que se destacaram no alcance das metas.</li> <li>• Construir boa comunicação com a comunidade escolar sobre as metas de aprendizagem.</li> <li>• Estabelecer uma comunicação efetiva com pais e responsáveis, com base em evidências científicas, sobre o retorno presencial seguro às aulas.</li> <li>• Buscar parcerias intersetoriais em prol da melhoria da aprendizagem dos estudantes.</li> </ul>

FONTE: Ações estratégicas do Alfabetiza Cajazeiras (2021c).

Conforme destacado no quadro acima, que aborda as ações estratégicas do PAC, duas das atividades a serem executadas incluem o acompanhamento dos docentes e o fortalecimento de seu planejamento, bem como o devido reconhecimento aos profissionais da educação. No entanto, essas ações não são efetivadas na prática, uma vez que negam grande parte do ato político e crítico de planejar, sem oferecer a devida atenção aos danos causados aos professores e educandos. Além disso, estabelecem um ambiente de competição entre os educadores por meio da classificação nos exames, o que mina o princípio da valorização do magistério. Isso ocorre porque os docentes são inseridos em ambientes que geram medo e desconforto. É o que se vê na fala abaixo:

Dependendo do acolhimento que a gente tem que fazer, não dá tempo da gente cumprir o que tá ali naqueles horários. Para encaixar todas aquelas atividades foi justamente o que me assustou. No início, me apavorou demais. Eu dizia: a gente não vai ter tempo nem de lanchar, se for um dia de sopa o menino nem vai comer, pois vai perder o tempo esfriando. Eu fiquei muito apavorada com essa questão no primeiro ano, mas esse ano a gente já está conseguindo se adaptar (Professora Jade, 2023).

Essa declaração da professora Jade (2023) é de extrema importância, pois através dela podemos compreender que a performatividade disseminada pelo PAC é institucionalizada com o objetivo de enquadrar os professores em limites que permitam o devido controle sobre o ensino. Com base nas discussões já estabelecidas, interpreta-se que o Alfabetiza Cajazeiras emprega várias artimanhas para alcançar o desempenho desejado. Primeiramente, ele diminui o poder de planejamento dos docentes, impedindo que eles reflitam plenamente por meio dessa prática pedagógica, tornando-os insensíveis diante das contradições. Em segundo lugar,

estabelece rotinas extremamente rígidas que controlam os horários de acolhimento, fluência e trabalho de linguagem, o que amedronta e controla os professores a ponto de não conseguirem pensar em nada além do tempo restante para a execução das atividades durante os momentos de recreação, que servem para alimentação e descanso.

O golpe final para enquadrar os docentes é a inserção de quatro avaliações internas ao programa, que não têm como objetivo compreender o processo em que o aluno está envolvido e, assim, planejar novas abordagens. Em vez disso, essas avaliações buscam quantificar a produtividade e eficiência dos professores, criando mais uma maneira de incutir medo e manter os docentes alinhados com a performatividade. Isso obriga os educadores a temerem desviar-se do padrão e serem 'massacrados' pelos formadores do PAC, levando-os a apresentar os resultados desejados pela performatividade.

A partir do trabalho de Frigotto (2006), passamos a entender que a prática pedagógica amparada pelo PAC imbuída de performance se destina a regular os docentes e os colocarem na concepção de trabalhador produtivo que compreende o indivíduo pela sua produção. “A maior produtividade decorre de obter, em menores ou iguais tempo e espaço de trabalho, mais produtos e de melhor qualidade. Improdutivo, seria, então, aquele que vive do ócio e não faz coisa alguma. Ou que, em relação aos produtivos, produz menos” (Frigotto; Ciavatta, 2006, p.59-60). Assim, para os docentes serem bem vistos nessa perspectiva, eles devem seguir as diretrizes impostas e, sob a pressão da busca pelo sucesso, garantir que seus alunos alcancem os resultados exigidos nas avaliações. O professor só será valorizado com base nas notas de sua turma.

Portanto, o educador, diante desse processo de regulação, é compelido a proporcionar uma educação que forme os indivíduos de acordo com os moldes da sociedade capitalista, preparando-os para a empregabilidade como sujeitos competitivos, eficientes e conformados pelo processo de alienação. Nesse contexto, ao suprimir a capacidade crítica do docente por meio da performatividade, busca-se criar sujeitos produtivos que, de acordo com Frigotto e Ciavatta (2006, p.63) se desdobra “no trabalhador mais capaz de gerar mais-valia – o que significa submeter-se às exigências do capital que vão ao sentido da subordinação e não da participação para o desenvolvimento de todas as suas potencialidades”.

No entendimento de Saviani (1999), para a construção de um processo de ensino-aprendizagem significativo, que se distancia da mecanização e regulação, é necessário desenvolver um currículo que respeite os saberes essenciais para o desenvolvimento dos alunos, incorporando a interdisciplinaridade e considerando suas vivências. É fundamental, conforme Nicolau (2015) e Vasconcellos (1999), que o planejamento seja funcional,

libertador e crítico, permitindo total autonomia aos educadores, e que ele compreenda a formação de sujeitos, projetando atividades que estejam em sintonia com as realidades educacionais e sociais, promovendo a reflexão. O terceiro ponto crucial é a avaliação, que deve ser realizada de forma formativa, reconhecendo que o motor real da educação é a reavaliação do processo. Portanto, a avaliação deve permitir a compreensão das dificuldades que afetam o progresso do aluno, desencadeando o ciclo ação-reflexão-ação e reforçando o processo de aprendizagem (Luckesi, 2011).

Em conclusão, o programa Alfabetiza Cajazeiras não parece ter como objetivo oferecer apoio aos professores para mitigar as dificuldades encontradas no ambiente escolar. Também não busca parcerias que possam fortalecer o ensino e a aprendizagem, visando construir saberes críticos e significativos. Ao revisitar o Quadro 2 novamente, que trata das ações estratégicas, percebe-se que a verdadeira intenção do PAC é estabelecer uma ordem de comercialização da educação, considerando-a como uma mercadoria. Nesse contexto, ele oferece apoio e valorização não com o propósito de desenvolver ações benéficas para a sociedade, mas para cumprir metas, como alcançar a pontuação 6.0 no IDEB dos anos iniciais do ensino fundamental, por meio de incentivos que levam os educadores a se ajustarem à lógica da performatividade.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

*[...] não adianta só discutirmos sobre a importância do planejamento e seus aspectos, é necessário que estejamos abertos a novos conhecimentos que nos possibilitem inovar as práticas pedagógicas [...].  
(Conceição, p.12).*

Início as considerações finais com esta citação, pois ela me faz refletir sobre a necessidade de utilizar tanto a teoria quanto a prática no nosso cotidiano. A prática é o alicerce da teoria, e a teoria, por sua vez, é o conhecimento que orienta e fundamenta nossas ações práticas. Portanto, é essencial discutir a relevância do planejamento não apenas no campo teórico, mas também na prática. Devemos utilizar os conhecimentos teóricos como base para nossas reflexões e aplicá-los em nossas experiências. A colaboração entre teoria e prática é fundamental para compreender a aplicabilidade e eficácia das ideias, o que nos permite criar e inovar em nossas práticas e conhecimentos. Além disso, quando não nos limitamos apenas às ideias e buscamos implementar o que defendemos, podemos criar ações que estejam alinhadas com nossa forma de expressão, identidade e existência.

Este estudo teve como objetivo analisar o impacto do Alfabetiza Cajazeiras no planejamento dos professores. Para isso, realizamos entrevistas com três docentes a fim de compreender a relação entre o PAC e o planejamento. Com base nesse objetivo, podemos afirmar que o PAC afetou significativamente o planejamento docente. Ficou evidente que os professores foram subalternizados, com parte de sua autonomia sendo negada, especialmente no que diz respeito ao momento de reflexão e criticidade. Como discutido nas seções anteriores, os professores foram inseridos em um processo que os transformou em meros executores de ações e ideias concebidas por indivíduos distantes da realidade vivenciada por eles. Além disso, a ênfase na performance, guiada pelos princípios de eficiência e produtividade, teve um impacto profundo no ensino, transformando-o em um ambiente altamente prescrito, onde todas as ações docentes, desde a acolhida até o término da aula, eram rigidamente determinadas, com tempos previamente estabelecidos.

Em resumo, percebemos que o ambiente escolar sofreu um aumento significativo na cobrança e na pressão após a implementação do programa em questão. O programa instituiu quatro avaliações anuais nas escolas, com o objetivo de quantificar as notas e medir os níveis de eficiência e produtividade. Isso teve um impacto negativo nas ações dos professores, especialmente no que diz respeito ao planejamento, uma vez que as avaliações deixaram de ser usadas para entender as dificuldades de aprendizado e orientar o planejamento de novas

estratégias. Em vez disso, passaram a ser utilizadas para quantificar resultados e controlar as ações dos professores, deixando-os desmotivados e inertes diante das adversidades enfrentadas.

Outro objetivo desta pesquisa era compreender como os professores concebem o planejamento docente. Com base nos dados coletados, fica evidente que os três docentes participantes têm concepções semelhantes sobre o planejamento. Eles entendem que o planejamento é uma ferramenta fundamental na construção das aulas e que seria impossível lecionar sem ele. No entanto, na prática, eles estão encontrando dificuldades em implementar o planejamento, uma vez que o programa em questão já fornece planejamentos prontos, limitando a liberdade dos professores há apenas trinta minutos para atividades relacionadas às disciplinas de história, geografia e ciência. Esse método imposto pelo Alfabetiza Cajazeiras parece ser projetado para controlar o ambiente escolar e alcançar os resultados desejados com mais facilidade.

Todos os objetivos específicos foram alcançados com sucesso. Foi possível historicizar o planejamento docente e destacar sua importância para o trabalho dos professores. Além disso, apresentamos o Programa Alfabetiza Cajazeiras (PAC), mostrando suas metas, princípios e sua relação com o planejamento docente. Também foi possível entender a concepção que os professores dos anos iniciais do ensino fundamental têm sobre o planejamento e como essa concepção foi afetada após a implementação do PAC.

Em relação ao percurso metodológico, o método escolhido foi essencial para a realização deste estudo, pois nos permitiu confrontar os conhecimentos e ideias obtidos pelos autores que embasaram este estudo com as concepções e vivências expostas pelas participantes da entrevista. O instrumento utilizado também foi de grande ajuda, pois, com o uso da entrevista semiestruturada, nos possibilitou o contato direto com as docentes, o que serviu para entender as expressões corporais e as nuances em suas falas. Quanto à análise de conteúdo na modalidade temática, nos permitiu compreender as unidades de sentido contidas nas falas e nas experiências docentes por elas relatadas.

Em última análise, esta pesquisa lança luz sobre a importância do planejamento docente e os desafios enfrentados pelos professores diante de programas como o PAC. Ela também destaca a necessidade contínua de investigar e debater essas questões para promover práticas pedagógicas mais eficazes e significativas em nosso sistema educacional. É necessário frisar que os estudos sobre planejamento docente e a inserção de programas educacionais não se findam aqui, pois este trabalho é o ponto de partida para entender como programas vinculados a entidades privadas entendem e se relacionam com os aparatos de

planejamento e avaliação. Esta pesquisa ainda me suscitou o desejo por entender como se dá a formação docente diante do Programa Alfabetiza Cajazeiras (PAC), pois se o planejamento foi direcionado a acriticidade, quero compreender assim se o processo de desenvolvimento dos saberes docentes se estabelece na perspectiva capacitista ou formativa.

Quero agradecer ao Programa Residência Pedagógica (PRP), dado que foi muito relevante para o entendimento do alfabetiza cajazeiras, visto que pude exercer a prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental e assim ter contato com a metodologia desenvolvida pelo PAC, o que me suscitou refletir sobre a relação desse programa com a prática docente, principalmente ao que diz respeito ao planejar do educador. Após vivenciar o Programa Residência Pedagógica PRP, considero-o de extrema magnitude para a formação do educador, em virtude de conviver na prática com o exercício docente, relacionando os saberes práticos e teóricos.

Por fim, acredito que esta pesquisa contribuirá significativamente tanto para a sociedade quanto para a academia, uma vez que aborda temas extremamente atuais que necessitam de análises críticas. Na atualidade, observamos a disseminação de discursos que priorizam a produtividade acima de tudo, muitas vezes em detrimento da formação cidadã dos indivíduos. Presenciamos, em alguns casos, certo retrocesso nos programas educacionais, nos quais concepções que comercializam a educação transformam a escola em uma empresa que deve ser eficiente e produtiva.

Portanto, considero este estudo de grande magnitude e relevância. Ele não se limitará apenas ao acervo da Biblioteca do CFP/UFCG. Planejo fornecer uma cópia física deste trabalho às professoras entrevistadas, para que elas possam compreender as estratégias utilizadas pelo PAC para amortecer seu papel político, crítico e significativo. Isso possibilitará que elas estabeleçam diálogos e reivindicações que priorizem a reflexão e a autonomia docente. Conforme mencionado no início desta seção, a busca por melhorias não pode se restringir ao campo teórico; essa batalha precisa ser travada no campo da prática para ser efetiva. O diálogo e o estudo sobre o planejamento são essenciais, assim como a mobilização e a busca por direitos e melhorias.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BEM COMUM. Apresentação Sintética. 2021b. p.01-13.

ASSOCIAÇÃO BEM COMUM. Plano de Ação Escolar. 2021c. p.03-22.

ASSOCIAÇÃO BEM COMUM. Carta Convite. 2021a. p.01-06.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**/ Laurence Bardin; tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro, São Paulo: Edições 70, 2016.

BEM COMUM. Disponível em: < <https://abemcomum.org/programa-educar-para-valer/>>. Acesso em: 25 ago.2022.

BARROS, Aidillo. de Jesus Paes de. **Conhecimento científico**. In: BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Sousa. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis Rj: Vozes, 1990. Cap.1. p.1135

BLUME, Bruno André. Filantropia: o que é e qual sua importância? | Politize! Politize.com.br. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/filantropia-o-que-e/>>. Acesso em: 1 ago. 2023.

BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 de maio de 2016.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2016.

CAVALCANTE, Lélia Adriana Daher. **Plano de aula: concepções e práticas docentes**. 2007. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2007.

CONCEIÇÃO, Joecléa Silva *et al.* **A importância do planejamento no contexto escolar**. Faculdade São Luís de França. Disponível em: < <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/AIMPORTANCIA-DO-PLANEJAMENTO.pdf>> Acesso em, v. 4, 2019.

DANTAS, José Aclécio; DANTAS, Lilian Karla de Lima Souza. PROGRAMA “EDUCAR PRA VALER” NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO EM JOÃO PESSOA: **PRIMEIRAS IMPRESSÕES**. VI Conedu. 2019.

DENZIN, N. K; LINCOLN, I. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 18 ed. Campinas: Papirus, 2011.

FERNANDES, Domingos. **Avaliação de programas e projetos educacionais**: das questões teóricas às questões das práticas In. Avaliação em educação: Olhares sobre uma prática social incontornável. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, p.185-208, 2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio. CIAVATTA, Maria. Educar o Trabalhador Cidadão Produtivo ou o Ser Humano Emancipado?. In: FRIGOTTO, G. CIAVATTA, M. (org.) **A Formação do**

**Cidadão Produtivo na Cultura de Mercado do Ensino Médio Técnico.** Brasília, Inep, 2006: 55-70.

Fundação Lemann - A Fundação. Fundação Lemann. Disponível em: <<https://fundacaolemann.org.br/institucional/quem-somos>>. Acesso em: 1 ago. 2023.

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. 10. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6º. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

GOMES, Manoel Messias. Saeb: definição, características e perspectivas. Revista Educação Pública, v. 19, n. 6, p. 01-06, 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 1992.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MATHIAS, Amanda Cordeiro. **Currículo oculto x currículo formal: praxis pedagógica e a formação do educador**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 16, Nº 161, Outubro de 2011.

MESQUITA, Maria Fátima Monteiro; COELHO, Maria Hercília Mota. **Breve trajetória histórico-pedagógica do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem**. Dialogia, v. 7, n. 2, p. 163-176, 2008.

MEDEIROS, Raquel da Silva *et al.* **O planejamento e sua relevância na prática docente**. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD1\\_SA1\\_ID4662\\_30092019185220.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA1_ID4662_30092019185220.pdf). Acesso em: 19 maio 2023.

NICOLAU, Adriane. **Planejamento no ambiente escolar**. UFRGS. Santa Cruz. 2015.

PEREIRA, Jennifer Nascimento; EVANGELISTA, Olinda. Quando o capital educa o educador: BNCC, Nova Escola e Lemann. **Movimento-revista de educação**, n. 10, p. 65-90, 2019.

SALOMAO, Thais; NASCIMENTO, Mari Clais Moro. A Avaliação da aprendizagem na perspectiva formativa e na classificatória. **Anais: VI Simpósio de Pesquisa e Pós graduação em Educação**. UEL, Londrina, outubro de, 2015.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia: polêmicas do nosso tempo**.- 32. ed.- Campinas, SP: Autores Associados, 1999. - (Coleção polêmicas do nosso tempo; v.S)

SCHERER, Susana. Performatividade, trabalho docente e escola pública: principais debates no Brasil. **Muiraquitã: Revista de Letras e Humanidades**, v. 9, n. 2, 2021.

SILVA, Marta Leandro da. **Planejamento escolar na perspectiva democrática**. p.01-15, 2013.

SIM, Educação. Privatizações: a educação não pode virar mercadoria. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Gttsr6Y0i00>>. Acesso em: 31 out. 2023.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. O que é pesquisa? In: TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Metodologia da Pesquisa. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A. , 2009. p. 7-13

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo. 3. ed. São Paulo: Libertad, 1999.

VERDE, Lima Patricia. **Base Nacional Comum**: Desconstrução de Discursos Hegemônicos sobre currículo mínimo. TERCEIRO INCLUÍDO ISSN 2237-079X NUPEAT–IESA–UFG, v.5, n.1, Jan./Jun., 2015, p. 78-97, Artigo 84 Dossiê ECOTRANS: Ecologia dos saberes e Transdisciplinaridade.

## APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA



# Universidade Federal de Campina Grande

### ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

#### **BLOCO I: PERGUNTAS INICIAIS AOS PROFESSORES/AS PESQUISADOS/AS**

- Qual sua idade?
- Qual o seu gênero?
- Há quantos anos trabalha como professor/a?
- Qual a sua formação?

#### **BLOCO II: PERGUNTAS ESPECÍFICAS DA PESQUISA**

- Como você concebe o planejamento?
- Houve alguma alteração no seu planejamento depois que foi instituído o programa alfabetiza Cajazeiras-PAC?
- ( ) Sim ou ( ) Não, por quê?
- Na sua concepção o Alfabetiza Cajazeiras traz contribuições para o ensino? se sim, Quais?

- Diante do programa Alfabetiza Cajazeira o professor tem liberdade para planejar atividades para além do apostilado?
- Com o tempo disponibilizado pelo Programa Alfabetiza Cajazeiras para o desenvolvimento da rotina escolar, dá para se trabalhar conteúdos de outras disciplinas em adição ao letramento matemático e o desenvolvimento da leitura e escrita?
- Como você analisa o Programa Alfabetiza Cajazeiras no que se refere a introdução de conhecimentos pautados na realidade do/a educando/a?



Universidade Federal  
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores  
Unidade Acadêmica de Educação  
Campus de Cajazeiras - PB



## APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante

Sou estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* de Cajazeiras/PB e estou realizando uma pesquisa sob a supervisão da Prof. Dra. Aparecida Carneiro Pires (UFCG), cujo objetivo principal é Analisar se o Programa Alfabetiza Cajazeiras traz impacto(s) para o planejamento docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Sua participação envolve uma entrevista que será gravada, contendo onze (9) questões abertas e uma (1) questão semiaberta, com o total de dez (10) questões. A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo. Os riscos envolvidos com sua participação são: **constrangimento e/ou desconforto durante a entrevista semiestruturada. Para minimizar quaisquer riscos que a entrevista semiestruturada possa gerar, você terá a possibilidade de pedir a exclusão de qualquer trecho ou adicionar qualquer informação que achar pertinente ao estudo nos registros da entrevista, em qualquer momento.** A entrevista será realizada em um local reservado, de sua preferência e, caso você identifique alguma questão constrangedora, poderá ter a liberdade para não responder.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a). Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você contribuirá com a produção de conhecimento científico na área educacional, mais especificamente nas discussões voltadas para identificação da percepção que os docentes têm sobre o seu ato de planejar pós implementação do programa alfabetiza Cajazeiras-PAC.

Sendo assim, a relevância social deste estudo se desdobra em amplificar a discussão sobre o Programa Alfabetiza Cajazeiras com fim a propiciar um diálogo, no qual tanto pesquisadores quanto a comunidade possam perceber os princípios do programa, sua estrutura

e sua visão para com a aprendizagem dos discentes. Evidenciando assim, que o planejamento é um grande aliado do corpo docente, assim como de toda a escola, pois, ao propiciar o conhecimento da realidade ele cria estruturas que permitem ao educador identificar as necessidades expressas no ambiente escolar, o que também possibilita oportunidades de vencer e ultrapassar tais barreiras.

Esta pesquisa atende às exigências das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) é um colegiado interdisciplinar e independente de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que tem como foco central defender os interesses e a integridade dos participantes voluntários de pesquisas envolvendo seres humanos e, conseqüentemente, contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a Aparecida Carneiro Pires (COORDENADORA DA PESQUISA), ou ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos - CEP/CFP/UFCG cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa contatar com a Professora Orientadora Aparecida Carneiro Pires, e-mail: [aparecida.carneiro@professor.ufcg.edu.br](mailto:aparecida.carneiro@professor.ufcg.edu.br) e o Pesquisador Alisson Avelino Batista de Souza, e-mail: [alisson.avelino@estudante.ufcg.edu.br](mailto:alisson.avelino@estudante.ufcg.edu.br).

#### DADOS DO CEP

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande- CEP/CFP/UFCG, situado a rua Sergio Moreira de Figueiredo, s/n, Bairro: Casas Populares, Cajazeiras - PB; CEP: 58.900-000.

E-mail: [cepcfufcgcz@gmail.com](mailto:cepcfufcgcz@gmail.com)

Tel: (83) 3532-2075

Atenciosamente,

Assinatura da Estudante  
Matrícula: 218230109

Assinatura da Professora  
Orientadora

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante Voluntário(a) da Pesquisa  
RG:

\_\_\_\_\_ de 2023